



# Ementário do Curso de Museologia

Gestão 2014/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECOLOGIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

**EMENTÁRIO DO CURSO DE MUSEOLOGIA**  
**(GESTÃO 2014-2015)**

Porto Alegre

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MUSEOLOGIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira

Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria

Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Prof. Me. Julio Bittencourt Francisco

Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

Profa. Dra. Zita Rosane Possamai

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA**

Coordenadora: Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Membro: Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira

Membro: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Representante discente: Camila Ribeiro (2014) e Julia Maciel Jaeger (2015)

**BOLSISTA**

Vanessa de Oliveira Velozo

**CRIAÇÃO CAPA**

Clube de Criação da FABICO (Caixola)

**CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
BIBLIOTECA**

---

E533 Ementário do Curso de Museologia (Gestão 2014-2015) / Ana Carolina Gelmini de Faria (Coordenadora), Jeniffer Alves Cuty, Lizete Dias de Oliveira, Valdir Jose Morigi, Camila Ribeiro, Julia Maciel Jaeger. – Porto Alegre: Comissão de Graduação do Curso Museologia, Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. f.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Museologia - Currículo. I. Faria, Ana Carolina Gelmini de. (Coord.). II. Cuty, Jeniffer Alves. III. Oliveira, Lizete Dias. IV. Morigi, Valdir Jose. V. Ribeiro, Camila. VI. Jaeger, Julia Maciel. VIII. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciências da Informação. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia. Comissão de Graduação do Curso de Museologia.

CDU: 378.4UFRGS

---

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	6
2 NARRANDO O PROCESSO .....	7
3 EMENTÁRIO .....	9
3.1 Disciplinas Obrigatórias da 1ª Etapa .....	9
BIB03010 - ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO ....	9
BIB03234 - CULTURA, CIDADANIA E AMBIENTE.....	11
BIB03237 - HISTÓRIA DOS MUSEUS E DOS PROCESSOS MUSEOLÓGICOS .....	13
BIB03076 - HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS.....	15
BIB03207 - INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA.....	17
3.2 Disciplinas Obrigatórias da 2ª Etapa .....	19
BIB03211 - CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS .....	19
BIB03095 - INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL.....	21
BIB03057 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	21
BIB03060 - METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO .....	24
BIB03210 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS .....	26
3.3 Disciplinas Obrigatórias da 3ª Etapa .....	28
BIB03083 - CONHECIMENTO E SOCIEDADE.....	28
BIB03122 - ESTUDOS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E MUSEUS.....	30
BIB03218 - MUSEOLOGIA E TEORIA DO OBJETO .....	32
BIB03238 - PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....	34
BIB03239 - TEORIA MUSEOLÓGICA.....	36

3.4 Disciplinas Obrigatórias da 4ª Etapa .....	38
BIB02009 - COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	38
BIB02008 - COMUNICAÇÃO EM MUSEUS .....	40
BIB03209 - GESTÃO EM MUSEUS .....	42
BIB02007 - MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL .....	44
BIB03243 - SEMINÁRIO EM MUSEUS I .....	46
ESTÁGIO EM MUSEUS – A .....	48
3.5 Disciplinas Obrigatórias da 5ª Etapa .....	49
BIB03240 - CULTURA MATERIAL E CULTURA VISUAL NA MUSEOLOGIA BRASILEIRA.....	49
BIB03212 - EXPOGRAFIA.....	51
BIB03202 - HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	53
BIB03208 - MUSEOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	54
BIB03107 - PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL .....	56
3.6 Disciplinas Obrigatórias da 6ª Etapa .....	58
BIB03219 - CULTURA E ARTE POPULAR NO BRASIL .....	58
BIB03241 - EDUCAÇÃO EM MUSEUS .....	60
BIB03123 - ESTUDO DE PÚBLICO EM MUSEUS.....	61
BIB03085 - FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	63
BIB03215 - PROJETO DE CURADORIA EXPOGRÁFICA .....	65
3.7 Disciplinas Obrigatórias da 7ª Etapa .....	67
BIB03242 - ARQUITETURA E ESPAÇOS EM MUSEUS .....	67
BIB03227 - INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	69
BIB03213 - MUSEOLOGIA E ARTE .....	70

BIB03217 - PRÁTICA DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS.....	72
3.8 Disciplinas Obrigatórias da 8ª Etapa .....	74
BIB03244 - SEMINÁRIO EM MUSEUS II .....	74
ESTÁGIO EM MUSEUS - B .....	76
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	77
4 BALANÇO E PERSPECTIVAS .....	78

## **1 APRESENTAÇÃO**

A Proposta de um Ementário pela Comissão de Graduação (COMGRAD) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Museologia demonstra uma iniciativa inovadora e atenta da atual gestão. Dentro dos desafios didáticos e pedagógicos de um curso de graduação, o Ementário se mostra elemento estratégico como forma de objetivar a oferta de um panorama da estrutura curricular e das dinâmicas de uma proposta de construção de conhecimento ofertada ao corpo discente.

A possibilidade de vislumbrar o papel de cada disciplina na formação proposta pelo curso de Museologia de nossa Unidade, os potenciais de relações a serem explorados entre disciplinas e hierarquias de conteúdos estabelecidas oferece uma competente ferramenta de avaliação e de acompanhamento do que se tem e se busca para atender na demanda da formação de profissionais da área conectados com os desafios das práticas profissionais, sejam do mercado de trabalho ou de âmbito acadêmico.

Esta iniciativa oportuniza, ao mesmo tempo que provoca a pensar sobre, a superação dos desafios na gestão acadêmica de um acompanhamento de um projeto de curso, tendo em vista promover a construção de conhecimento de corpo discente diante de um currículo mediado por nossos docentes, visando impactar na formação de futuros Museólogos capazes de apresentarem competências técnica, profissional, acadêmica e ética, compreendendo o impacto de sua atuação no mercado de trabalho e de sua contribuição social.

É com muita satisfação que a Coordenação e o Setor Acadêmicos reconhecem a profícua contribuição deste Ementário como modelo e referência para pensarmos e administrarmos os desafios das demandas tanto objetivas quanto subjetivas de acolher as rotinas da formação superior.

Parabenizamos os professores do Curso de Museologia, a COMGRAD/MSL e o NDE/MSL pela competente iniciativa.

Coordenação Acadêmica

Setor Acadêmico

## 2 NARRANDO O PROCESSO

O Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criado pela Decisão nº 223/2007, de 20 de julho de 2007, do Conselho Universitário (CONSUN), iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2008. Funciona na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), na modalidade presencial, no turno da tarde, com algumas disciplinas eletivas ofertadas também nos turnos da manhã e noite. O seu currículo se orienta à formação de bacharéis em Museologia e o seu ingresso é anual, sendo oferecidas 30 vagas no Concurso Vestibular Unificado da UFRGS.

Sua Missão é formar profissionais para atuar na preservação e gestão do patrimônio integral nas suas dimensões culturais e ambientais, promovendo ações de salvaguarda, investigação, comunicação e apropriação dos bens culturais (referências materiais e imateriais) com vistas à transformação social e à construção da cidadania.

Nesse sentido, o objetivo do Curso de Museologia da UFRGS é formar museólogos que se tornem agentes de reflexão sobre a Museologia na contemporaneidade a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de função de caráter museológico.

Assim pensando, a proposta curricular que se encontra em vigor baseia-se em dois grandes eixos conceituais, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Parecer CNE/ CES 492/2001 e Parecer CNE/ CES 1363/2001 como atividades acadêmicas de Formação Geral e de Formação Específica do campo da Museologia. No Projeto Pedagógico do Curso esses dois grandes eixos caracterizam-se por: *Formação Geral Humanística: estudos históricos, culturais e sociais* e *Formação Específica em Museologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados*.

Em um exercício de autoavaliação, a Comissão de Graduação (COMGRAD/MSL) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE/MSL) decidiram realizar, periodicamente, encontros abertos na FABICO para apresentar e dialogar sobre os Planos de Ensino das disciplinas obrigatórias do Curso de Museologia. Esse



exercício visou o balanço e projeção das práticas de ensino, pesquisa e extensão do Curso, buscando conexão direta com os processos museais e políticas nacionais e internacionais para os museus.

Um dos resultados desse processo é a produção do Ementário do Curso de Museologia. Esse documento é produto de seu tempo e, por isso, a cada gestão da COMGRAD/MSL novas trocas e produções serão efetuadas em uma ação conjunta com o NDE/MSL.

Cada professor que atualmente ministra uma das disciplinas obrigatórias do Curso de Museologia foi convidado a preencher campos que promovessem a reflexão das potencialidades da disciplina. Abaixo seguem as informações divididas por semestre do currículo vigente.

Este saudável exercício motivou a troca de saberes, provocações, reflexões e projeções para a qualificação do Curso de Museologia, contribuindo para as próximas ações e tomadas de decisões como, por exemplo, o atual debate sobre a distribuição de carga horária obrigatória dos currículos para atividades de extensão.

Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria (coordenadora)

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty (coordenadora substituta)


Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira

Prof. Dr. Valdir José Morigi

Membros da COMGRAD/MSL (Gestão 2014-2015)

### 3 EMENTÁRIO

#### 3.1 Disciplinas Obrigatórias da 1ª Etapa

	<b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b> BIB03010 - <b>ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO</b> (04CRE / 60H) <b>ÁREA:</b> 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos
<b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 1ª etapa	
<b>SEMESTE MINISTRADO:</b> 1º semestre	
<b>DOCENTE:</b> Maria do Rocio Fontoura Teixeira	
<b>EMENTA</b>	
Conceitos básicos de Administração. Teoria Geral da Administração (TGA). Movimentos da Administração.	
<b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b>	
A disciplina origina-se no Curso de Administração e, com o passar do tempo e diante das demandas de conhecimentos específicos advindos da prática profissional no mercado, passa a ser ministrada em inúmeros cursos das diferentes áreas do conhecimento. Torna-se então uma disciplina que aborda os conteúdos da Teoria Geral da Administração, aplicada aos três cursos que integram o Departamento de Ciências da Informação.	
<b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b>	
A disciplina proporciona conhecimentos básicos sobre as organizações, seus diversos tipos, funcionamento e estruturas, introduzindo os alunos no estudo da Administração como ciência, mostrando a aplicação de suas funções básicas às Ciências da Informação, particularmente no Curso de Museologia. Através da apresentação de um panorama da Teoria Geral da Administração (TGA), através do exame de suas diferentes abordagens: desde suas origens até os dias atuais, conduz os alunos aos ambientes onde ele atuará quando sua formação estiver completa. Conhecer as novas tendências gerenciais e perfis dos profissionais, contribui para que os alunos desenvolvam suficiente juízo crítico para permitir melhores opções futuras quanto à abordagem mais adequada ao tratamento de problemas administrativos.	
<b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b>	
A disciplina tem um bom potencial para as atividades de extensão em organizações públicas ou privadas.	
<b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b>	
Não há atividades previstas nos laboratórios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b>	
BATEMAN, Thomas S. <i>Administração: construindo vantagem competitiva</i> . Editora Ed. Atlas. (ISBN: 85-224-1923-X). [11 UFRGS, sendo 5 FBC]	
CHIAVENATO, Idalberto. <i>Administração nos novos tempos</i> . Editora Campus. (ISBN: 8535214437). [19 UFRGS, sendo 17 FBC]	
MOTTA, Fernando. <i>Teoria Geral da Administração</i> . Editora Pioneira. [90 UFRGS, sendo 12 FBC]	
Os três autores são importantes e consagrados na literatura nacional quando se trata de estudar a Teoria Geral da Administração, por sua atualidade, sua pertinência aos temas desenvolvidos e pela farta exemplificação das diferentes teorias.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MORGAN, Gareth; BERGAMINI, Cecilia Whitaker. <i>Imagens da organização</i> . Editora Atlas. (ISBN: 852241341X; 9788522413416).	
MOTTA, Fernando Claudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de. <i>Teoria geral da</i>	

*administração*. Editora Thomson. (ISBN: 852210381X; 9788522103812).

STONER, James A.F.; FREEMAN, R. Edward. *Administração*. Editora Ltc.

SUN TZU; CASSAL, Sueli Barros. *A arte da guerra*. Editora L. (ISBN: 8525410594; 9788525410597 (reimp. 2008)).



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

**BIB03234 - CULTURA, CIDADANIA E AMBIENTE (04CRE / 60H)**

**ÁREA:** 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 1ª etapa

**SEMESTE MINISTRADO:** 1º semestre

**DOCENTE:** Valdir José Morigi

#### EMENTA

Cultura e Cidadania. Multiculturalismo, Relações Interculturais, interétnicas. Cidadania, Direitos Humanos. Participação social e práticas de cidadania. Cultura, consumo e sustentabilidade. Cultura e responsabilidade socioambiental. Consciência ecológica, ambiente e a ética do cuidado. Práticas culturais, educação ambiental e ecocidadania.

#### BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA

Iniciada em 2012, substituindo a disciplina BIO11418 - Introdução à Ecologia (para área Biomédica). O conteúdo da disciplina atende o Parecer CNE/CP 003/2004, que trata das diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução nº 1/2004, deste mesmo Conselho que institui estas Diretrizes. Conforme a legislação os cursos devem abordar conteúdos como meio ambiente, relações interétnicas e direitos humanos.

#### INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC

Desenvolver raciocínio crítico em relação aos acontecimentos relacionados com as ações humanas e seu entorno. Refletir sobre o comportamento e as ações dialógicas de transformação das práticas sociais de interação com o ambiente. Refletir sobre as formas de ação em relação ao ambiente e a práticas profissionais e no cotidiano. Possibilitar a reflexão sobre a cidadania, direitos humanos no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas rumo à consolidação da sociedade democrática. Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

#### POTENCIAL PARA EXTENSÃO

Como a referida disciplina é ofertada na primeira etapa do Curso, sugere-se que durante o semestre se apresente os Programas e Projetos de Extensão realizados pelo Curso de Museologia, introduzindo os debates sobre extensão universitária no âmbito dos museus. Assim, considera-se baixo o potencial de extensão desta disciplina.

#### LABORATÓRIOS UTILIZADOS

Não há atividades previstas nos laboratórios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. [36 UFRGS, sendo 3 FBC]

O livro aborda o conceito de cultura a partir das manifestações iluministas até os autores contemporâneos, enquanto a segunda procura demonstrar como a cultura parece influenciar o comportamento social e diversificar a humanidade, apesar de sua unidade biológica. O autor busca utilizar, sempre que possível, exemplos referentes à sociedade e às sociedades tribais que compartilham o território brasileiro, o que não impede a utilização de exemplos de autores que trabalham em outras partes do mundo.

PORTILHO, Fátima. *Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005. [1 UFRGS]

A obra nasce a partir de discursos sobre os limites impostos pela natureza e a busca da racionalização do consumo – consumo sustentável – que hoje se destaca como objeto de estudo de ciências sociais, políticas e econômicas. A obra é dividida em seis capítulos: Introdução, A emergência internacional do discurso político sobre o consumo e meio ambiente, A sociedade de consumo, A preocupação com o consumo no movimento ambientalista pós Rio92, Consequências políticas do deslocamento da questão ambiental para o campo do consumo, e por último, Conclusões. Respectivamente abordam uma análise quantitativa e qualitativa dos padrões de consumo, o consumismo depreciativo e as políticas governamentais ou não que são digeridas pela sociedade que agora vive uma evolução verde.

VIEIRA, Liszt. *Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2001. [2 UFRGS, sendo 1 FBC]

Conforme o autor, "A repolitização da transformação social passa, no início do novo século, pela reinvenção de conceitos da tradição política liberal. Brandidos no passado contra os projetos políticos mais radicais, revelam hoje, num momento em que tais projetos estão relativamente desacreditados, uma virtualidade progressista e emancipatória. É o caso dos conceitos de sociedade civil, de direitos humanos e de cidadania, entre outros. Tal virtualidade, no entanto, só pode florescer na medida em que tais conceitos forem, eles próprios, radicalizados, sujeitos a uma elaboração crítica que simultaneamente lhes devolva o caráter subversivo originário e os liberte de uma tradição política, o liberalismo, que se revelou impotente ante a investida de uma ideologia conservadora, apenas de nome continuação sua, o neoliberalismo. Tendo como pano de fundo a crise do Estado nacional, Liszt Vieira propõe a reinvenção dos conceitos de democracia (democracia cosmopolita), de cidadania (cidadania pós-nacional e multicultural) e de sociedade civil (sociedade civil global) de modo a servirem de base à construção de uma política eficaz contra a globalização hegemônica, neoliberal. Trata-se de um livro importante, pela reflexão que contém, e oportuno, pela mensagem política com que nos interpela." (VIEIRA, 2001, p.3).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, José Sérgio. *Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CARVALHO, José Jorge de. *Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior*. 2. ed. São Paulo: Attar Editorial, 2006.

CORTINA, Adela. *Cidadãos do Mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005.

CORTEZ, Ana Tereza Cáceres; ORTIGOZA, Silvia Aparecida G. (orgs.). *Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício*. São Paulo: Unesp, 2007.

MACHADO, Mônica. *Consumo e Politização: discursos publicitários e novos engajamentos juvenis*. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2011.



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

**BIB03237 - HISTÓRIA DOS MUSEUS E DOS PROCESSOS MUSEOLÓGICOS**

(04CRE / 60H)

**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 1ª etapa

**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre

**DOCENTE:** Zita Rosane Possamai

#### EMENTA

A configuração dos museus e seus acervos em relação com os contextos históricos. Do *Museum* ao museu público. Coleção, colecionamento e antiquariato. O advento dos museus públicos e dos museus nacionais. O movimento dos museus do século XIX. Os primeiros museus brasileiros. Dos museus de ciências aos museus históricos brasileiros do século XX.

#### BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA

A disciplina passou a ser ministrada em 2014-1 em função da reforma curricular. No currículo anterior, o conteúdo estava disperso por outras disciplinas, como Introdução à Museologia, tendo sido considerado relevante na reforma curricular para ser desenvolvida em disciplina exclusiva com maior carga horária.

#### INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

#### POTENCIAL PARA EXTENSÃO

Possui potencial para extensão, na medida em que forem realizados exercícios de investigação pelos alunos sobre a história dos museus do Rio Grande do Sul, oferecendo os resultados às instituições parceiras, que poderão utilizar essas informações nos seus projetos culturais e expositivos.

#### LABORATÓRIOS UTILIZADOS

Não há atividades previstas nos laboratórios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

ABREU, Regina. *A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996. [3 UFRGS]

BREFE, Ana Claudia Fonseca. *Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional*. São Paulo: Editora UNESP/Museu Paulista, 2005.

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. Ed. Hucitec, 2005. [2 UFRGS]

Essas três obras abordam a história de alguns dos primeiros museus criados no Brasil, sendo imprescindíveis à disciplina: Lopes aborda os museus na etapa colonial e os museus de ciências no século XIX criados em todo território nacional, enfatizando o desenvolvimento científico e seus autores a partir do Museu Nacional, do Museu Goeldi e do Museu Paulista; Brefe analisa a etapa de administração de Affonso Taunay no Museu Paulista, quando a instituição adquire feições históricas com o propósito de narrar visualmente a história do Brasil sob viés paulista; Abreu aborda a doação da coleção de Pedro Calmon ao Museu Histórico Nacional, analisando como essa instituição, a partir das relações entre seu diretor e os herdeiros dessa personagem política, privilegiou nos espaços do museu a memória de um segmento social da sociedade brasileira, a nobreza.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Maria Helena Câmara. *Pro Patria Laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897)*, Bragança Paulista: EDUSF, 2002, 350p.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. *Culto da saudade na Casa do Brasil: Gustavo Barroso e o Museu Histórico Nacional (1922-1959)*. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

SANJAD, Nelson. *A coruja de minerva: o Museu Paraense entre o Império e a República*. Rio de Janeiro: IBRAM.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *A escrita do passado em museus históricos: museu, memória e cidadania*. São Paulo: Garamond, 2006.

VASCONCELLOS, Camilo Mello. *Imagens da Revolução Mexicana: o Museu Nacional de História do México (1940-1982)*. São Paulo: Alameda, 2007.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03076 - HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS (04CRE / 60H)

ÁREA: 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 1ª etapa

SEMESTE MINISTRADO: 1º semestre

DOCENTE: Marlise Maria Giovanaz

**EMENTA**

Capacitar o aluno a analisar os principais fatos relacionados com a evolução dos registros escritos, do livro e das bibliotecas. Capacitar o aluno a reconhecer a importância dos registros humanos e o papel das unidades de informação na expansão das ideias e das manifestações do homem através da história.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina é oferecida ao Curso de Museologia desde 2008 e possui um caráter introdutório, apresentando ao discente um panorama da história ocidental a partir dos registros materiais, fundamentalmente a escrita, as imagens e os bens culturais. Pretende proporcionar uma reflexão sobre a preservação e a destruição dos bens culturais, assim como sua utilização pelas esferas do poder político.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Gerais: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento, desenvolver e utilizar novas tecnologias. Específicas: interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Como a referida disciplina é ofertada na primeira etapa do Curso, sugere-se que durante o semestre se apresente os Programas e Projetos de Extensão realizados pelo Curso de Museologia, introduzindo os debates sobre extensão universitária no âmbito dos museus. Assim, considera-se baixo o potencial de extensão desta disciplina.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

BÁEZ, Fernando. *História universal da destruição dos livros: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque*. São Paulo: Editora Ediouro. (ISBN: 8500016574). [10 FBC]

Nesta publicação Báez questiona o processo de destruição dos registros humanos empreendido desde a antiguidade até os dias atuais, apresentando assim uma visão do poder destrutivo das guerras, das religiões e do saque cultural imperialista.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. São Paulo: Editora Ática. (ISBN 8508057571). [16 UFRGS, sendo 12 FBC]

Neste livro Wilson Martins apresenta uma história geral da escrita, desde os pictogramas até a era da informática, propiciando ao discente um panorama da história do conhecimento.

VERGER, Jacques; BOTO, Carlota. *Homens e saber na idade média*. Santa Cruz do Sul: Editora EDUSC. (ISBN 8586259462). [5 UFRGS, sendo 4 FBC]

Jaques Verger apresenta neste livro uma visão inovadora quanto ao conhecimento produzido na Idade Medieval, abordando questões como a educação e o papel das universidades que surgem no período.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, Arnaldo. *Breve História do Livro*. Editora Mercado Aberto. (ISBN 8528002942).

DARNTON, Robert. *A Questão dos Livros*. Editora Companhia das Letras. (ISBN 9788535916768).

HIGOUNET, Charles. *História Concisa da Escrita*. Editora Parábola. (ISBN 9788588456105).

KELLY, Stuart. *O Livro dos Livros Perdidos*. Editora Record. (ISBN 9788501075024).



SCHWARCZ, Lilia. *A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis*. Editora Companhia das Letras. (ISBN 9788535902884).



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03207 - **INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA** (04CRE / 60H)

**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 1ª etapa

**SEMESTE MINISTRADO:** 1º semestre

**DOCENTE:** Ana Carolina Gelmini de Faria

#### EMENTA

História e conceito de museu na cultura ocidental. Museologia: objeto, método, relação com as demais ciências. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia, em nível nacional e internacional.

#### BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA

A disciplina é uma cadeira estratégica para a grade curricular do Curso, uma vez que possibilita ao graduando ter um amplo panorama do campo museológico e ser liberadora das disciplinas Sistemas de Informação e Documentação em Museus (BIB03210), Teoria Museológica (BIB03239), Gestão em Museus (BIB03209) e Museologia no Mundo Contemporâneo (BIB03208). Tem como proposta analisar as contribuições e relações dos conceitos de cultura, patrimônio e memória no campo dos museus; estabelecer apontamentos gerais sobre a política de preservação no Brasil; investigar a instituição museológica; identificar o campo de atuação da Museologia e as atribuições do museólogo, a partir da Ética Profissional; e compreender o contexto contemporâneo dos museus, em especial no que tange as políticas públicas do campo desenvolvidas no País.

#### INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

#### POTENCIAL PARA EXTENSÃO

Como a referida disciplina é ofertada na primeira etapa do Curso, sugere-se que durante o semestre se apresente os Programas e Projetos de Extensão realizados pelo Curso de Museologia, introduzindo os debates sobre extensão universitária no âmbito dos museus.

#### LABORATÓRIOS UTILIZADOS

Não há atividades previstas nos laboratórios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

BRASIL. *Lei nº 7287 de Dezembro de 1984*. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Museólogo. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7287.htm)>. Acesso em set/2014.

A lei 7287/84 é trabalhada na disciplina a fim de estabelecer um panorama dos direitos, deveres e atribuições que envolvem o profissional museólogo em nível nacional.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord. ed.). *O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados*. 2 vols., 1.ed., São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. (ISBN 978-85-99117-58-3). [8 FBC]

Os livros reúnem documentos considerados basilares para o campo dos museus que foram produzidos em eventos de abrangência internacional do Conselho Internacional de Museus. Tendo por enfoque o segundo volume, é trabalhado na disciplina quatro eventos que marcam o pensamento contemporâneo do campo, através dos documentos oficiais e depoimentos, a saber: Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educativa dos Museus (1958), a Mesa-Redonda de Santiago do Chile (1972), a Declaração de Quebec (1984) e a Declaração de Caracas (1992).

SISEM SP (org.). *Museus: o que são, para que servem?* São Paulo: ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. (ISBN978-85-63566-09-6). [6 FBC]

O livro possui diversos artigos que tratam dos museus e de suas especificidades, permitindo uma reflexão sobre o museu e seu papel na atualidade e um diálogo sobre estrutura e organização de museus. São pequenos

textos de caráter introdutório, aproximando o graduando dos debates do campo dos museus.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Decreto 8124 de 17 de Outubro de 2013*. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm)>. Acesso em set/2014.


BRASIL. *Lei nº 11.904 de Janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>. Acesso em set/2014.

BRASIL. *Política Nacional de Museus - Memória e Cidadania*, 2003. Brasília: MinC; Rio de Janeiro: DEMU, 17p. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/>>. Acesso em set/2014.

COFEM. *Código de Ética Profissional do Museólogo*, 1992. Disponível em: <[http://cofem.org.br/?page\\_id=22](http://cofem.org.br/?page_id=22)>. Acesso em set/2014.

ICOM. *Código de Ética do ICOM para Museus*, 2009. Disponível em: <[http://icom.org.br/?page\\_id=30](http://icom.org.br/?page_id=30)>. Acesso em set/2014.

### 3.2 Disciplinas Obrigatórias da 2ª Etapa

	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b>          BIB03211 - <b>CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS</b>          (04CRE / 60H)  <b>ÁREA:</b> 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática</p>
<p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 2ª etapa</p>	
<p><b>SEMESTE MINISTRADO:</b> 2º semestre</p>	
<p><b>DOCENTE:</b> Jeniffer Alves Cuty</p>	
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>Políticas e programas de preservação em museus. Agentes de degradação: identificação e controle. Técnicas de conservação preventiva: condições ambientais de guarda, higienização e acondicionamento. Segurança e emergências.</p>	
<p><b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b></p>	
<p>Ministrada desde 2009, no primeiro semestre pela professora substituta Malu Souto, a qual realizou um ciclo de palestras com profissionais que atuam com conservação. Em 2010, a profa. Jeniffer Cuty passou a ministrá-la, trabalhando com a metodologia da conservação preventiva (GCI e CCI). Os alunos elaboram um diagnóstico de conservação e fazem uma pesquisa sobre comportamento de materiais e técnicas. A disciplina é oferecida como eletiva para os cursos de História da Arte, Comunicação, Arquivologia e Biblioteconomia.</p>	
<p><b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b></p>	
<p>Propiciar o conhecimento de conceitos, metodologias, políticas e práticas adotadas na Conservação Preventiva para fins da Preservação de Bens Culturais em museus; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.</p>	
<p><b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b></p>	
<p>Alto, pois na maior parte do semestre os alunos desenvolvem observação direta no museu analisado, para fins de Diagnóstico de Conservação.</p>	
<p><b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b></p>	
<p>A disciplina ocorre no Laboratório de Cultura Material e Conservação (Lab. CMC).</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b></p>	
<p>MÁNTICA, Mario. <i>Conservación de patrimonio y aplicaciones de la fisico-química</i>. Buenos Aires: Editora Alfagrama, 2010.</p>	
<p>Esta publicação apresenta uma abordagem própria da Ciência da Conservação, neste caso tratando das aplicações da físico-química para conservação do patrimônio. Livros mais técnicos também devem ser conhecidos pelos estudantes a fim de que possam identificar os limites de atuação no que se refere à conservação vista por museólogos e a conservação dos conservadores-restauradores.</p>	
<p>MICHALSKI, Stefan. <i>Conservación de las colecciones de museos</i>: enfoque sistemático. Madri: ICC, 1992.</p>	
<p>Michalski é um dos principais pesquisadores contemporâneos da Ciência da Conservação, atuando junto ao Canadian Conservation Institute (CCI) no âmbito da Conservação Preventiva e do Gerenciamento de Riscos em Coleções. Esta publicação apresenta a metodologia de conservação para o trabalho em museus, a qual vem sendo utilizada na disciplina há cinco anos.</p>	
<p>ZAMORANO, Héctor L. <i>Indicadores para la gestión de conservación de museos, archivos y bibliotecas</i>. Buenos Aires: Editora Alfagrama, 2008.</p>	
<p>A Editora Alfagrama da Argentina produziu uma série de livros que abordam o tema da Conservação de Bens Culturais de modo revisto e sem axiomas. Esta publicação apresenta uma discussão sobre medidas para conservação em museus, arquivos e bibliotecas, bem como aborda a importância da ferramenta de gestão</p>	

chamada Plano de Conservação para essas instituições.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHENIAUX, Violeta. A ação destruidora da umidade em acervos museológicos. p. 54 a 64. Separata dos *Cadernos de Ensaios nº2: Estudos de Museologia*. Rio de Janeiro: Editora IPHAN, 2009.

COSTA, Lygia Martins. *De museologia, arte e políticas do patrimônio*. Coleção Edições do Patrimônio, Editora IPHAN.

SOUZA, Luiz Antonio Cruz; DINIZ, Wivian. *Manual de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural*. Belo Horizonte: Editora EBA/UFMG, 2002.

SOUZA, Luiz Antonio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. *Controle de pragas*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

THOMPSON, Garry. *The museum environment*. 2. ed. Londres: Butterworths, 1994.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03095 - **INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 2ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Lizete Dias de Oliveira**EMENTA**

Perspectivas teóricas e estudos sobre memória. Os espaços da memória. Memória Social. Memória individual e coletiva. Memória, esquecimento e narrativa. Informação, documento, conhecimento, cultura e patrimônio cultural. Memória e construção do conhecimento e informação. Memória e espaço social. O lugar da memória na sociedade de informação. Os sistemas de informação e a memória. A produção da memória. Novas configurações do saber e memória. Tradição oral e memória. Os mecanismos da memória. A memória no mundo digital.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Disciplina criada para o Curso de Biblioteconomia e Arquivologia com três créditos. Com a criação do Curso de Museologia a disciplina passou a ter uma carga horária de 4 créditos semanais.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Planejar, executar e divulgar atividades de pesquisa no âmbito da Museologia; propor o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos. Implementar políticas de preservação de acervos museológicos e promover políticas de certificação de bens museológicos.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Considera-se baixo o potencial de extensão desta disciplina.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Livro clássico para entender as questões sobre fotografia, cinema e patrimônio.

DAMASIO, Antônio. *Em busca de Espinosa*. Prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Cia das Letras, 2004. [8 UFRGS, sendo 3 FBC]

Livro que trata de questões da memória e das emoções.

STEIN, Lilian Milnitsky. *Falsas memórias*: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas. Porto Alegre: ARTMED, 2010. [1 UFRGS]

Livro que trabalha com memórias e narrativas de vida, a partir de pesquisas sobre memória desenvolvidas na PUCRS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUILLAUME, Marc. *A Política do Patrimônio*. Porto, Campo das Letras, 1980.



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03057 - **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO** (04CRE / 60H)

**ÁREA:** 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 2ª etapa

**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre

**DOCENTE:** Marlise Maria Giovanaz

#### EMENTA

Formulação de problemática básica sobre a interpretação do conhecimento histórico e iniciação aos problemas da pesquisa em Ciência da Informação.

#### BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA

A disciplina consta do currículo da Museologia desde sua primeira versão em 2008, e se manteve após a reforma curricular de 2012. Ela tem como objetivo proporcionar aos alunos uma reflexão sobre a escrita da história e da historiografia e também possibilita exercícios de identificação de fontes históricas potenciais.

#### INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC

Acerca das habilidades e competências apontadas no Plano Pedagógico do Curso de Museologia, aplicam-se a esta disciplina as seguintes: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento da museologia; desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados às tarefas da Museologia; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

#### POTENCIAL PARA EXTENSÃO

A disciplina é de caráter exclusivamente teórico e introdutório, portanto seu potencial para extensão não é forte.

#### LABORATÓRIOS UTILIZADOS

Não há atividades previstas nos laboratórios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

BURKE, Peter. *História e Teoria Social*. Traduzido por Claus Brandini e Roneide Majer. Editora UNESP. (ISBN: 9788539302246). [7 UFRGS]

Neste livro Burke relaciona a História com outras ciências, como antropologia, ciências sociais e Museologia.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. Editora Contexto. (ISBN: 8572442978). [18 UFRGS, sendo 7 FBC]

Esta publicação de 2006 possibilita ao aluno perceber e refletir sobre a diversidade de fontes para o estudo da História e suas possibilidades de utilização.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *A Escrita do Passado em Museus Históricos*. Editora Garamond (ISBN 8576171126). [3 FBC]

Publicação de 2006 que possibilita uma história dos museus históricos no Brasil e uma descrição de como tem sido sua atuação na produção histórica nacional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Jorge Zahar Editor. (ISBN 8571106096).

BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento* (vol I). Editora Zahar. (ISBN 8571107114).

CADIOU, François et al. *Como se Faz a História: historiografia, método e pesquisa*. Editora Vozes. (ISBN 8532635067).

DARNTON, Robert. *Os Dentes Falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII*. Editora Companhia das Letras. (ISBN 9788535906653).

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Editora da Unicamp. (ISBN 8526806157).



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03060 - **METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO** (04CRE / 60H)

**ÁREA:** 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 2ª etapa

**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre

**DOCENTE:** Ana Maria Dalla Zen

**EMENTA**

Construção do Conhecimento Científico. Tipos de Pesquisa. Abordagens quantitativas e qualitativas. Formulação de Problemas. Métodos e Técnicas de Investigação. Construção de Projetos. Coleta de dados. Análise e relato dos resultados.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina vem sendo oferecida desde a implantação do curso, tendo como referência a integração entre os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia dentro do campo da Ciência da Informação.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Identificar as fronteiras que demarcam o campo de conhecimento da Museologia; interpretar as relações entre o homem, a cultura e a natureza o contexto temporal e espacial; traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades no campo do conhecimento da Museologia.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Desde que foi criada, a disciplina tem oferecido diferenciadas atividades de extensão universitária, especialmente voltadas ao campo da Museologia Social, oportunizando a participação dos alunos em pesquisas qualitativas, na realização de estudos etnográficos junto aos Programas Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania e Ilha da Pintada, Mulheres, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável. Neles, os alunos têm oportunidade de planejar, executar e relatar investigações realizadas utilizando a metodologia da história oral, grupo focal, entrevistas e questionários. Do mesmo modo que a disciplina oferece essa possibilidade de vinculação, os alunos são estimulados a participarem de eventos científicos.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

DENZIN, Norma K; *et all.* *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* Alegre: Artmed. (ISBN: 85-363-0663-7). [32 UFRGS, sendo 6 FBC]

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia.* Petrópolis: Vozes. (ISBN: 853260854X). [17 UFRGS, sendo 3 FBC]

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.* Petrópolis: Vozes. (ISBN: 8532627919). [17 UFRGS, sendo 9 FBC]

As obras indicadas como básicas essenciais são aquelas que melhor se referem às questões teóricas e metodológicas necessárias para uma primeira aproximação do aluno com o campo científico da Ciência da Informação e, dentro dela, da Museologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais.* Rio de Janeiro: Atlas. (ISBN: 9788522412419).

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese.* São Paulo: Perspectiva. (ISBN: 9788527300797).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU. (ISBN: 9788512303703).

MATURANA ROMEIN, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política.* Belo Horizonte: Ed. da UFMG. (ISBN: 8570411529).

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes. (ISBN: 8532600271).

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez. (ISBN: 8524905786).

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03210 - **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS**

(04CRE / 60H)

**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 2ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Ana Celina Figueira da Silva**EMENTA**

Sistemas de documentação/ informação de acervos museológicos. Tesauroização. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário e acondicionamento de coleções. Inventário ambiental.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Disciplina oferecida pela primeira vez no primeiro semestre de 2009 quando foi ministrada pela professora substituta Valéria Regina Abdalla Farias. No primeiro semestre de 2014 foi ministrada pela professora Ana Carolina Gelmini de Faria e no segundo semestre por mim, sendo nesse período compartilhada com a professora Vanessa Barrozo Teixeira. A disciplina, que era oferecida na terceira etapa do curso, passou para a segunda etapa e busca compreender os conceitos relacionados à documentação museológica. A carga horária total de 60 horas é dividida em 45 horas teóricas e 15 horas prática.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A disciplina contempla as habilidades e competências do museólogo, destacando-se: compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço e realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Alto.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

CAMARGO-MORO, Fernanda de. *Museus: Aquisição/Documentação* - tecnologias apropriadas para preservação dos bens culturais. Rio de Janeiro: Eça Editora, 1986. [1 UFRGS]

O livro é uma referência na área de documentação museológica, sendo utilizado em quase todos os estudos posteriormente publicados. Apresenta os elementos principais da documentação, desde as formas de aquisição dos objetos pelos museus até seu tombamento acompanhado de instruções de catalogação e sistemas de numeração.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: *Cadernos de diretrizes museológicas*. Belo Horizonte: Secretaria de estado da Cultura, Superintendência de Museus, Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006.

Considerando a documentação inserida no processo de preservação, onde os objetos são transformados em fonte de pesquisa (objeto-documento), a autora apresenta uma metodologia de inventário utilizando como exemplo as etapas do projeto de inventário do Museu Mineiro. Explicando cada item de preenchimento da planilha de inventário do Museu Mineiro o texto torna-se bastante ilustrativo e informativo do trabalho de inventarimento de um acervo.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. *Estudos Museológicos*. Rio de Janeiro, 1994. (Cadernos de Ensaio 2).

Nesse trabalho a autora apresenta o conceito de documentação museológica como o conjunto de informações sobre cada item do acervo associado ao sistema de recuperação dessa informação, no sentido de transformar as coleções dos museus em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento. Baseada em Peter Van Mensch, Ferrez aponta a estrutura informativa dos objetos e os pontos principais na

configuração de um sistema de documentação museológica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIDOC. *Diretrizes Internacional para Informação de Objeto de Museu: As Categorias de Informação do CIDOC* [Subject Depicet Information Group]. p.31-88. Disponível em: <<http://cidoc.icom.museum/guidelines1995.pdf>>


DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentada*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

LADKIN, Nicola. Gestão do acervo. In: Boylan, Patrick J (ed.). *Como gerir um museu: manual prático*. França: ICOM, 2004. P.17-32. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>>

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

NASCIMENTO, Rosana. *O objeto museal como objeto de conhecimento*. In: Cadernos de Sociomuseologia, nº 3, 1994, p.7-29. Disponível em: <[www.revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/304](http://www.revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/304)>

### 3.3 Disciplinas Obrigatórias da 3ª Etapa

	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b> BIB03083 - <b>CONHECIMENTO E SOCIEDADE</b> (04CRE / 60H)</p> <p><b>ÁREA:</b> 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos</p> <p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 3ª etapa</p>
<p><b>SEMESTRE MINISTRADO:</b> 1º semestre</p>	
<p><b>DOCENTE:</b> Valdir José Morigi</p>	
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>Natureza e história social do conhecimento. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. Conhecimento e sociedade. A construção da realidade e as formas de saber. Conhecimento e paradigma da complexidade. Natureza e história social do conhecimento. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. Conhecimento e sociedade. A construção da realidade e as formas de saber. Conhecimento e paradigma da complexidade.</p>	
<p><b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b></p>	
<p>Disciplina criada em 2005 pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI), incluída no currículo de Museologia. Teve início em 2009, no segundo semestre.</p>	
<p><b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b></p>	
<p>Desenvolver o raciocínio crítico em relação aos fatos, acontecimentos e as formas de produção científica. Refletir sobre as formas de produção do conhecimento e seu vínculo com a realidade social; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. Quanto à Competência e Habilidade Específica do museólogo, auxiliar na interpretação das relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.</p>	
<p><b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b></p>	
<p>Médio, pois se propõe a reflexão sobre as bases epistemológicas do conhecimento social e os contextos sociais e as suas interações.</p>	
<p><b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b></p>	
<p>Não há atividades previstas nos laboratórios.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b></p>	
<p>BURKE, Peter. <i>Uma História Social do Conhecimento</i>: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. <a href="#">[17 UFRGS, sendo 15 FBC]</a></p> <p>No livro, Peter Burke nos leva a uma viagem pela sociologia do conhecimento através de cidades e épocas diferenciadas. O marco inicial de seu recorte temporal é a invenção da prensa tipográfica por Gutemberg em 1450, símbolo igualmente de uma nova época, a Idade Moderna. A linguagem do autor é clara e didática, assinalando para a organização de sua exposição sobre a(s) construção(ões) do conhecimento em seus múltiplos contextos. O tema é abordado por Burke na forma de pequenos ensaios, e os capítulos da obra organizados em temáticas específicas. As origens desses ensaios são conferências realizadas pelo autor e que resultaram no original publicado em 2000, em Cambridge, onde o autor é professor.</p> <p>JOVCHELOVITCH, Sandra. <i>Os contextos do Saber</i>: representações, comunidade e cultura. Petrópolis; RJ: Vozes, 2008. <a href="#">[9 UFRGS, sendo 6 FBC]</a></p> <p>Investiga a relação entre saber e contexto através de uma nova análise dos processos de representação. A autora demonstra que é por meio da representação que podemos avaliar a diversidade do saber e é a representação explica o que liga o conhecimento a sujeitos, comunidades e culturas. Analisa o conceito de representação, uma marcante contribuição para o entendimento da Teoria das Representações Sociais. Compreende o processo representacional é importante porque ele ocupa um lugar central no processo de constituição dos saberes: não há saber que não deseje se representar. A análise da forma representacional enquanto estrutura dialógica permite a elucidação das relações socioculturais que se encontram na base da formação dos saberes.</p> <p>MAFFESOLI, Michel. <i>Elogio da Razão Sensível</i>. Petrópolis: Vozes, 1998. <a href="#">[7 UFRGS, sendo 3 FBC]</a></p>	

O livro aborda sobre a epistemologia do conhecimento comum, tratando da decifragem das formas do conhecimento cotidiano do mundo contemporâneo. Opõe, o a razão do pensamento racionalizante, as intuições, o senso comum. Aborda a complexidade do real e da formação da razão sensível. A separação entre a ciência e as obras de ficção em uma modernidade ofuscada pelo saber científico e técnico, permitindo clarear-se a visão quando se constata empiricamente que o sentimento comum, quer no júbilo ou na crueldade, é o que importam – experimentar, juntos, emoções comuns. Assim fazendo, incorporamos o mundo, e nos incorporamos ao mundo. No sentido mais simples, tornando-nos um corpo global, um corpo social. Um corpo construído a partir da união dos contrários, um corpo que alia, ao mesmo tempo, o material e o espiritual, o sensível e o inelegível. Um corpo social que repousa antes demais nada sobre a colocação dos corpos individuais em relação, e, igualmente sobre o fato de que esta colocação dos corpos em relação secreta uma aura específica, que é o cimento essencial de toda vida em sociedade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. *Uma História Social do Conhecimento II: da Enciclopédia a Wikipédia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

GEERTZ, Clifford. *O Saber Local: novos ensaios de antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *O Museu e o problema do conhecimento*. In: <[http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/AnaisMuseus-Casas\\_IV](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/AnaisMuseus-Casas_IV)>

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:****BIB03122 - ESTUDOS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E MUSEUS**

(03CRE / 45H)

**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 3ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Eráclito Pereira**EMENTA**

Estudos dos conceitos de Patrimônio Cultural; a temática do patrimônio cultural relacionada aos Museus; debates contemporâneos acerca do Patrimônio Cultural.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina BIB03122 foi incorporada no quadro de disciplinas obrigatórias na reforma curricular de 2013 vigorando em 2014/1. Será oferecida pela primeira vez como disciplina obrigatória em 2015/1.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

A referida disciplina possui 60 horas teóricas não possuindo, especificamente, carga horária prática.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Editora Lamparina. [13 UFRGS, sendo 3 FBC]

O livro subdivide-se em cinco blocos temáticos e os artigos que compõem os eixos temáticos são frutos de seminários do Programa de Pós-graduação em Memória Social (PPGMS) e do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); de reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais e da aula inaugural do PPGMS do ano de 2000. A obra é considerada importante à disciplina por propor novos olhares acerca da relação cultura-natureza, propiciando a compreensão entre patrimônio e memória como uma construção que se faz a partir do intangível.

ARANTES, Antônio A. (org.). *Produzindo o passado: estratégia de construção do patrimônio cultural*. Editora Brasiliense. [1 UFRGS]

O livro apresenta, em sua maior parte, os resultados de um seminário realizado, durante os meses de julho e agosto de 1983 e organizado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAAT). Ressalta-se a sua relevância para a disciplina, em especial, do conteúdo reunido na primeira parte, onde são apresentadas as transcrições das intervenções feitas pelos participantes do seminário. Entre esses participantes encontravam-se Willi Bolle, Eunice Ribeiro Durham, Antônio Augusto Arantes, Helena Saia e Waldisa Rússio. Estas intervenções mostram de forma significativa um novo pensar e um novo fazer museológicos, capazes de contribuir na construção de museologia dialógica, processual e comprometida com as transformações sociais.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Editora UFRJ-IPHAN. [1 UFRGS]

O livro apresenta a tese de doutoramento do autor com uma leitura crítica às estruturas narrativas que

concebem os patrimônios nacionais, em especial o caso Brasileiro. Utilizando-se da ideologia da perda, os historiadores “criam” os patrimônios nacionais, num processo que também pode ser entendido como contraditório, porque a perda também ocorre através de seus discursos (através da homogeneização das culturas e do passado). Terminologias como alegoria, objetificação, apropriação e autenticidade, extraídas de discursos extra-nacionais são aplicadas no contexto brasileiro, em especial na atuação de dois historiadores do SPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Aloísio Magalhães, a fim de entender o processo de “brasilidade”.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. Editora Paidós.

CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. Editora Estação Liberdade.

FONSECA, Cecília. *O Patrimônio em Processo: trajetória da polícia federal de preservação do patrimônio no Brasil*. Editora UFRJ-IPHAN.



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03218 - **MUSEOLOGIA E TEORIA DO OBJETO** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 3ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Lizete Dias de Oliveira**EMENTA**

Perspectivas teóricas do objeto e da percepção. Semiótica aplicada a museus. A Cultura material - o artesanato e a arte, como são feitos os objetos. O Artífice. A habilidade, como são feitos os Objetos. Os objetos e a Sociedade.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Disciplina criada para o Curso de Museologia e oferecida aos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e História da Arte como eletiva.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar museus e exposições de caráter educativo e cultural, bem como quaisquer outros serviços educativos e culturais de museus e instituições afins; Coletar, conservar, preservar e divulgar acervos museológicos; Planejar, executar e divulgar atividades de pesquisa no âmbito da Museologia; Propor o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos. Implementar políticas de preservação de acervos museológicos e disponibilizar instrumentos para pesquisa museológica em diferentes suportes de informação.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Considera-se baixo o potencial de extensão desta disciplina.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968. [5 UFRGS, sendo 3 FBC]

Obra clássica do pensamento estruturalista sobre os objetos e as ambiências.

DESCOLA, Philippe. Genealogia de Objetos e Antropologia da Objetivação. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, nº 18, p. 93-112. <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v8n18/19057.pdf>>. [1 UFRGS]

Artigo sobre a relação das sociedades indígenas com objetos, alimentação e domesticação de animais.

SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009. [3 UFRGS]

Livro clássico para entender os objetos a partir de uma perspectiva do Pragmatismo com foco nas relações entre os objetos, o gesto, as habilidades, artífice e as sociedades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRITO, Luciana. *O permanente efêmero: o conceito de Patrimônio nas perspectivas do Ocidente e do Oriente*. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40080/000827136.pdf?sequence=1>>.

LIMA, Tânia Andrade. *Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX*. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010459701996000400004&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459701996000400004&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt)>.

MOLES, Abraham. *Teoria dos Objetos*. Rio de Janeiro: Edição Tempo Brasileiro, 1981.

SANTINI, Valesca. *O Cenário como signo em mini-séries históricas: A linguagem do habitar em A Casa das Sete Mulheres*. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40080/000827136.pdf?sequence=1>>

VALDUGA, Vania. *Resíduos de informação na sociedade de consumo*. Disponível em

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88820/000913421.pdf?sequence=1>>.

WERNER, Florian. *La matéria oscura*. Historia cultural de la mierda. México DF: Tusquets Editores México, 2013.

WILSON, Bee. *A História da Invenção na Cozinha*. Lisboa: Temas e Debates, 2012.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03238 - **PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO PREVENTIVA** (03CRE / 45H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 3ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Jeniffer Alves Cuty**EMENTA**

Materiais que compõem acervos. Suportes de informação em acervos museológicos. Técnicas de higienização mecânica. Materiais e formas de acondicionamento em museus.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

O primeiro semestre da disciplina foi em 2014-1. O *locus* de pesquisa foi o Museu de Arte Contemporânea do RS – MAC-RS. Resultou na produção de um Dossiê de Conservação sobre o museu e na realização da I Jornada Conservação Preventiva em Acervos, no início de 2014-2.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Entre as competências e habilidades gerais previstas pelo MEC, a disciplina contempla as seguintes: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres. Na lista de competências e habilidades específicas estão: Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Alto, pois a disciplina deve seguir trabalhando com a observação de acervos museológicos da UFRGS e de outras instituições.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Aulas ocorrem no Laboratório de Cultura Material e Conservação (Lab CMC).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

GERHARD, C. *Preventive conservation in the tropics*. New York: New York University Conservation Center, Institute of Fine Arts, 1990.

Bibliografia importante para abordagem sobre o comportamento dos materiais e as demandas de monitoramento, análise de dados e propostas de formas de controle em áreas com climas tropicais.

STAMBOLOV, T. *The corrosion and conservation of metallic antiquities and works art*. Amsterdam: Central Research Laboratory for Objects of Art and Science, 1985.

Publicação sugerida para trabalho com materiais inorgânicos, no caso, estudo sobre metais.

STOLOW, Nathan. *Conservation and exhibition: packing, transport, and environmental considerations*. London: Butterworth-Heinemann, 1987.

Estudo da conservação em ambientes expositivos, indicando níveis de iluminação, controles de temperatura e umidade relativa, bem como formas de exibição em displays diversos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERDUCOU, M.C. (org). *La conservation en archéologie*. Paris: Masson: 1990.

COLLINS, Chris. *Care and conservation of palentological material*. London: Butterworth, 1995.

ROSADO, Alessandra. *Manuseio, embalagem e transporte de acervos*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG (Projeto Conservação Preventiva: avaliação e diagnóstico de coleções), 2008.

VIBANCOS, Ana Claudia Lopes. Leques. *Estudo e projeto de acondicionamento da coleção do Museu Paulista*

*da USP*. Relatório final de estágio supervisionado, Museu Paulista da USP, 1995.2 V.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03239 - **TEORIA MUSEOLÓGICA** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 3ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Ana Carolina Gelmini de Faria**EMENTA**

A Museologia enquanto Ciência: a constituição da área museológica como disciplina (debates e construções). O ICOM e o ICOFOM: configurando a Museologia como um campo de conhecimento. O Objeto de estudo da Museologia. Relações entre a Museologia e seu objeto de estudo. Referenciais teóricos da Museologia. O desenvolvimento teórico do ICOFOM LAM (Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e Caribe). Termos e conceitos desenvolvidos a partir da teoria e prática museal. Perspectivas do campo e tendências na atualidade no cenário nacional, latino-americano e internacional.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Teoria Museológica é uma das disciplinas incorporadas na reforma curricular desenvolvida no ano de 2013 e implementada em 2014/1. Para a elaboração do conteúdo programático, foi realizado um piloto em 2013/2 como eletiva intitulada Tópicos Especiais em Museologia (BIB03333). Tem como proposta promover investigações e debates reflexivos sobre temáticas da área museológica como campo disciplinar, evidenciando quadros referenciais, aspectos teórico-metodológicos da Museologia, termos e conceitos desenvolvidos a partir da teoria e prática museal, construir panoramas sobre as perspectivas do campo e tendências na atualidade no cenário nacional, latino-americano e internacional.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina BIB03239, Teoria Museológica, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

A referida disciplina possui 60 horas teóricas não possuindo, especificamente, carga horária prática.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord. ed.). *O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro* - documentos selecionados. 2 vols., 1.ed., São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. (ISBN 978-85-99117-58-3). [8 FBC]

Os referidos livros permitem que o leitor tenha um panorama da trajetória do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-Brasil), dentre estas destaca-se a realização do seminário "A Museologia Brasileira e o ICOM: Convergências ou Desencontros?", realizado em 1995 em São Paulo que resultou na publicação "A Memória do Pensamento Museológico Brasileiro Contemporâneo - Documentos e Depoimentos". O material possibilita investigações sobre a contribuição do Brasil, bem como da América Latina - enquanto propositores - e mesmo cenário - de debates centrais para as diretrizes com campo Museológico em perspectiva internacional.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord. ed.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. 2 vols., 1.ed., São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. (ISBN) [6 FBC]

Os livros reúnem escritos de diferentes naturezas da teórica Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, bem como

diferentes análises de sua trajetória por parte de seus estudantes, possibilitando mapear o itinerário de pesquisa da autora – primeira representante da América Latina nos debates do Comitê para a Museologia do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM/ ICOM). Os textos compilados contribuem de forma significativa para considerar algumas visões da Museologia enquanto campo disciplinar e, em especial, a contribuição de Waldisa Guarnieri nos debates das décadas de 1970 a 1990.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. 1ªed. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100p. (ISBN: 978-85-8256-025-9 (edição brasileira)). [4 FBC]

A publicação *Conceitos-chave de Museologia* (2013) é uma iniciativa do Comitê Brasileiro do ICOM, em parceria com o ICOM Portugal, para traduzir para o português, importantes edições do ICOM e de seus comitês internacionais. A publicação é uma versão preliminar do *Dictionnaire encyclopédique de muséologie* (2011) e possui 21 termos para consulta. O *Conceitos-chave de Museologia* (2013) é disponibilizado em versão impressa e digital. Este material torna-se fundamental no processo de identificação de termos da Museologia e suas contribuições na construção do campo de conhecimento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRULON SOARES, Bruno C. *Quando o Museu abre portas e janelas: O reencontro com o humano no Museu contemporâneo*. 2008.181p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2008.


CARVALHO, Luciana Menezes de. *Em direção à Museologia latino-americana: o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar*. 2008. 118p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2008.

CERÁVOLO, Suelly Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*. Universidade de São Paulo, Museu Paulista, v.12, jan/ dez 2004. p. 237-268.

ICOFOM LAM. *Documentos de trabalho do 21º Encontro Regional do ICOFOM LAM 2012*. Petrópolis, Nov/ 2012. 296p.

MENSCH, Peter van. Objeto de Estudo da Museologia. *Pretextos Museológicos I*. Rio de Janeiro: UNIRIO/ UGF, 1994. 23p.

### 3.4 Disciplinas Obrigatórias da 4ª Etapa

 <p><b>UFRGS</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</p>	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b> BIB02009 - <b>COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> (02CRE / 30H)</p> <p><b>ÁREA:</b> 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos</p> <p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 4ª etapa</p> <p><b>SEMESTRE MINISTRADO:</b> 2º semestre</p> <p><b>DOCENTE:</b> Ilza Maria Tourinho Girardi</p>
<b>EMENTA</b>	
Visões de mundo e sustentabilidade no planeta. Paradigmas científicos e ecológicos, cultura e natureza. Comunicação e educação ambiental e práticas dialógicas. Alfabetização ecológica.	
<b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b>	
Disciplina ministrada desde o início do Curso de Museologia, sempre pela mesma docente.	
<b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b>	
A disciplina tem por finalidade proporcionar aos estudantes oportunidades de reflexões acerca dos cruzamentos entre os campos da comunicação e educação ambiental, aplicados à museologia. Através do conhecimento de conceitos, teorias e metodologias da comunicação e da educação ambiental, os alunos são convidados a perceber o museu como um meio de comunicação que se constitui num espaço de fazer educação ambiental. Para tanto aprendem a utilizar metodologias de comunicação dialógicas, na perspectiva de Paulo Freire.	
<b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b>	
A disciplina tem um alto potencial para extensão, tendo em vista que os estudantes aprendem a fazer projetos de comunicação para educação ambiental em museus.	
<b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b>	
Há a possibilidade de uso do Laboratório CRIAMUS, sobretudo ao final do semestre.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b>	
<p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</i>. Editora Cortez. (ISBN: 978-85-249-1968-5). <a href="#">[19 UFRGS, sendo 2 FBC]</a></p> <p>A autora apresenta uma perspectiva de educação ambiental transformadora, mostrando como se dá a formação do sujeito ecológico, o que pode contribuir para melhorar os trabalhos desenvolvidos pelos museus. O museu pode e deve ser provocativo e convidar as pessoas para pensarem sobre suas práticas cotidianas e a construção de um mundo sustentável.</p> <p>GAUDIANO, Edgar Gonzalez. <i>Educação Ambiental</i>. Lisboa: Instituto Piaget. (ISBN: 972-771-850-7/978-972-771-850-4). <a href="#">[2 FBC]</a></p> <p>O autor mostra como a comunicação deve ser usada na educação ambiental, pois ela é o meio que faz com que a educação ambiental aconteça.</p> <p>SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel (orgs.). <i>Educação Ambiental: pesquisa e desafios</i>. Editora Artmed. (ISBN: 978-85-363-0518-0). <a href="#">[11 UFRGS, sendo 5 FBC]</a></p> <p>Apresenta as diversas teorias de educação ambiental. É um estudo que os estudantes entendam as visões de mundo que dão a base para cada teoria, que propõe um tipo de prática.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KUNSCH, Maria Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. <i>A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações</i>. Editora Difusão Edirora. (ISBN: 978-85-7808-055-6).</p> <p>LEFF, Enrique. <i>Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder</i>. Editora Vozes. (ISBN: 85.326.2609-285.326.2609-2).</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro</i>. Editora Cortez/UNESCO. (ISBN: 85-249-</p>	

074185-249-0741-x).

TRIGUEIRO, André (coord.). *Meio Ambiente no Século 21*. Editora Sextante. (ISBN:85-7542-077-1).



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB02008 - **COMUNICAÇÃO EM MUSEUS** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 4ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Cassilda Golin Costa**EMENTA**

Museus no sistema midiático. Museu como meio de comunicação. Formas de comunicação do museu com seus públicos. Estratégias de visibilidade e divulgação: formatos e públicos.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Esta disciplina foi implementada em 2010, buscando oferecer subsídios para refletir sobre a prática museológica a partir de elementos do campo da Comunicação. Busca problematizar a comunicação do museu dentro de uma sociedade que vive o imperativo da visibilidade. Oferece uma visão panorâmica sobre comunicação organizacional, negociação entre públicos e fontes, assessoria de imprensa, procedimentos e planejamento de divulgação, tópicos sobre construção de marca, assim como possibilidades de produção editorial a partir do museu. Nos últimos três anos (2012-2014), realiza trabalho analítico de campo sobre a comunicação a partir de sites de museus.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Moderado.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Desenvolvimento de trabalhos de campo. Em 2010, foi realizado um diagnóstico sobre a Comunicação nos Museus do RS a partir de visitas e entrevistas com diretores, além da análise de todos os elementos de comunicação estudados na disciplina. Em 2011, a turma organizou-se em torno de uma produção editorial: o guia *Memória e cultura: bares clássicos de Porto Alegre*, compilando aspectos como: história do local e definição do que é um bar clássico (definição de bar clássico sob o ponto de vista deste local); relação com a memória cultural de POA (identidade do local e com a história da cidade); localização e a transformação do espaço público (como atravessou a transformação urbana e como dialoga com a cidade em determinado território físico); personagens: o dono, o garçom, os trabalhadores; cardápio: o gosto, o paladar, os cheiros, as especialidades; ambiente: a identidade do local, tipo de mobiliário, transformações, características; episódios e histórias marcantes; memória dos frequentadores: o habitué, as turmas, as gerações, o perfil de público, histórias e memórias do público; serviço (dados de localização, horário). Este material foi apresentado em sala de aula e organizado em um catálogo que ficou inédito. A partir de 2012, a disciplina tem focado na problematização e análise da comunicação do museu a partir de sites. Para tanto, oportuniza estudos a partir de tipologias específicas de museus e sua visibilidade em novas plataformas.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

CURY, Marília Xavier. *Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção* (tese de doutoramento). [2 FBC]

Autora referencial, a partir do campo da Museologia, que pensa a comunicação no museu a partir das teorias da recepção.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Cultura mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. Companhia das Letras. [4 FBC]

Autor que propõe uma discussão sobre os valores que regem a cultura contemporânea a partir do superlativo (hiper), do imperativo da visibilidade, concorrência das marcas, entre outros elementos.

OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana Thereza (orgs.). *Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações*. [3 FBC]

Coletânea de artigos de pesquisadores que discute questões específicas da comunicação no âmbito das organizações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALDISSERA, Rudimar. Por uma compreensão da comunicação organizacional. In: SCROFERNEKER, Cleusa. *O diálogo possível: comunicação e paradigma da complexidade*. Editora Edipucrs. (ISBN: 9788574308296).

COHN, Sergio; SAVAZONI, Rodrigo (org.). *Cultura digital*. Editora Beco do Azougue. (ISBN: ISBN 978-85-7920-008-3).

REIS, Ana Carla Fonseca dos. *Cidades criativas soluções inventivas*. O papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais. Editora Garimpo de Soluções. (ISBN: 1012929).

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera Veiga. *Teorias da comunicação*. Editora Vozes. (ISBN: 8532626157).

MENDES, Luis Marcelo (org.). *Reprograme*. Comunicação, branding e cultura numa era de museus. Editora Imã Editorial. (ISBN: 9788564528482).

OLIVEIRA, Silvia Maria Rodrigues; SILVA, Bento Duarte. *Os museus e a internet: a necessidade de um agir comunicacional*.

RUBIM, Linda (org) - *Organização e produção da cultura* - Editora Edufba/Facom/Cult (ISBN: 8523203354).

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03209 - **GESTÃO EM MUSEUS** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 4ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Julio Bittencourt Francisco**EMENTA**

Planejamento, criação e administração de museus e centros culturais. Planejamento estratégico e sistemas de qualidades. Administração da Imagem institucional. Ética profissional.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina já teve outros professores (as) antes, em 2009 e 2010. Ministro a disciplina desde 2012-1, tendo sido professor nesta disciplina em 2013-1 e 2014-2.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Propiciar o conhecimento de conceitos, metodologias, políticas, leis e portarias adotadas na administração de Museus para fins de cadastramento junto ao Instituto Brasileiro de Museus IBRAM; compreender o Museu como lugar essencialmente multicultural e transdisciplinar, onde o papel do gestor é antes de tudo coordenar as funções museais, que deve ser voltado para a diversidade do público, mas também atinja metas de qualidade, mensurada no retorno social que pode proporcionar quando realiza suas funções com sustentabilidade, profissionalismo e ética.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

É alto. A cada semestre propomos um estudo de caso, por exemplo, em 2014-2 a disciplina se propôs a elaborar um Plano Museológico para o Museu Estadual do Carvão. O projeto inclui todo o entorno cultural das comunidades carvoeiras vizinhas, que remete a musealização de uma indústria que caiu na obsolescência. Ao final do semestre propomos uma discussão com a comunidade em um seminário que é uma atividade de extensão.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

CÂNDIDO, Manuelina. *Gestão de Museus um desafio contemporâneo*: diagnóstico museológico e planejamento. Editora Medianiz, Porto Alegre, 2013. [1 FBC]

A professora Manuelina Cândido é uma das principais pesquisadoras brasileiras em Gestão em Museus. Atuando junto a diversas universidades brasileiras, no âmbito do ensino de museologia, seu livro muito atual e propõe uma metodologia comprovadamente eficaz na avaliação da gestão, etapa essencial da boa gestão.

DRUCKER, Peter. *Administração de Organizações sem fins lucrativos*: princípios e práticas. Editora Pioneira. Rio de Janeiro, 2010. [21 UFRGS, sendo 7 FBC]

Trata-se de um autor de prestígio e renome internacional que publica muitos livros nas áreas de administração e de empresas. Sua dedicação a uma instituição filantrópica, como, por exemplo, um museu, é muito ilustrativo para nossa disciplina. Sua metodologia é simples e de fácil compreensão/aplicação com muitos exemplos e simulações de situações reais.

LORD, Gail&Barry. *Manual of Museum Management*. Editora Rowman, Toronto, 2012.

O casal Gail e Barry Lord é autor deste manual de gestão que reedita desde a década de 1980. Eles também são empresários do ramo da administração e projetos de museus na América do Norte, Ásia e Oceania. Sempre sendo atualizado e ampliado, o livro aborda vários temas e estudo de casos em museus de diversas tipologias em diferentes partes do mundo. É dividido em três partes. O quê? Quem? Como?

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François. *Conceitos Chave de museologia*. Comitê brasileiro do Conselho Internacional de museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria do Estado da Cultura, São Paulo

2013.

MASON, Timothy. *Gestão Museológica: desafios e prática*. Série Museu Edusp, Fundação Vitae, 2004 (Museologia 7).

NASCIMENTO JR, J. (org.). *Economia de Museus*. Ministério da Cultura/Ibram, Brasília, 2010.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB02007 - **MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL** (02CRE / 30H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 4ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Enoí Dagô Liedke**EMENTA**

Turismo, meio ambiente, patrimônio e museu. Análise das políticas e metodologias do turismo cultural aplicados à museologia. O uso comercial e turístico do tema do patrimônio cultural. A introdução dos museus nas rotas turísticas, históricas e ecológicas. O turismo e seu impacto social, econômico e ambiental. Estratégias de uso do turismo no fazer museológico.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Inicialmente a disciplina era ministrada pelo professor Rudimar Baldissera. Desde 2013/2 a disciplina passou a ser de minha responsabilidade.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Estudar as noções de turismo e patrimônio cultural; refletir sobre os museus no âmbito do turismo; refletir sobre as influências do turismo nas questões sociais, econômicas, culturais e ecológicas; conhecer diferentes possibilidades de turismo em museus; analisar casos de turismo que incluem museus em seus roteiros, bem como políticas públicas de turismo cultural.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Alto, pois os alunos desenvolvem observação participante propiciando condições para serem executados diagnósticos elaborados e aplicados planos de inclusão e/ou transformação de espaços museológicos e/ou de patrimônio cultural em destinos turísticos.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. (ISBN: 85-7244-171-9). [7 UFRGS, sendo 3 FBC]

O livro é composto de vários artigos que relacionam o turismo e as várias possibilidades de relação com os patrimônios culturais ressaltando as questões, os conceitos e as possibilidades do patrimônio cultural servir de alicerce de um destino turístico.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, Cultura e turismo*. Campinas: Editora Papirus, 1993. (ISBN: 85-308-0245-4). [1 UFRGS]

O autor explora as várias possibilidades de recursos naturais e culturais serem a base de um destino turístico.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. *Turismo e museus*. São Paulo: Aleph, 2006. (ISBN:85-85887-017-3). [3 FBC]

Vasconcellos apresenta em seu livro um rápido histórico sobre museus, contudo, o forte do livro está na defesa que o autor efetua de que turismo e museus são uma parceria possível.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Editora Ática, 2002 (ISBN: 850804111X).

BARRETO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo de turismo*. Campinas: Editora Papirus, 1995 (ISBN: 85-308-0343-4).

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Editora Papirus, 2000. (ISBN: 85-308-0577-1).

MASINA, Renato. *Introdução ao estudo do turismo: conceitos básicos*. Porto Alegre: Mercado aberto, 2002. 128

p. ISBN 85-280-0556-9.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e turismo cultural*. Editora Manole. (ISBN: 85-204-1189-4).

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03243 - **SEMINÁRIO EM MUSEUS I** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 4ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Eráclito Pereira**EMENTA**

Integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem em Museologia. Reflexão sobre o exercício museológico na contemporaneidade, subsidiado no exercício de observação participante em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. Orientações sobre a atividade de ensino que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Ministrada desde 2014/1, no segundo semestre pelo professor Júlio César Bitencourt Francisco. Em 2014, passei a ministrá-la, acompanhado os alunos na realização do estágio em museus A, e trabalhando principalmente com uma metodologia que busca aproximar o campo de atuação do futuro profissional com a teoria museológica gerando diálogos e reflexões. A disciplina tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento do estágio em museus - A, aprofundando a prática museológica nas suas diversas áreas em diálogo com a teoria. Quanto à Competência e Habilidade Específica do museólogo: adquirir flexibilidade funcional no ambiente museológico; compreendendo e realizando multitarefas que interconectam o ambiente complexo, múltiplo e interdisciplinar de uma instituição cultural museológica.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

A referida disciplina possui potencial alto para a extensão, pois, durante o semestre os alunos desenvolvem o estágio em museus A que compreende a observação em uma instituição museológica.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

CADERNO de Diretrizes Museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus, 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com>>. [5 UFRGS, sendo 2 FBC]

A obra traz reflexões e apontamentos que visam contribuir para a formação e capacitação de estudantes e trabalhadores do campo museal e também para o melhor desenvolvimento dos museus brasileiros. Reflete o constante aprimoramento das atividades museais no Estado de Minas Gerais e a democratização do acesso ao conhecimento respondendo às fortes demandas em favor da salvaguarda do patrimônio museológico mineiro e brasileiro.

COSTA, Evanise Pascoa (org.). *Princípios básicos da Museologia*. Curitiba: Coord. do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado de Cultura, 2006. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br>>.

A obra contribui no sentido de esclarecer dúvidas, estimular a criação de projetos culturais, promover ações educativas com a participação do público jovem, estudantes, universitários, idosos, comunidades indígenas e outros, como também para o fortalecimento da prática museológica no Paraná e no Brasil.

UNESCO. *Como gerir um museu: manual prático*. França: ICOM, 2004 (ISBN: 92-9012-157-2). Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org>>.

A obra é um manual prático que traz uma abordagem que desafia e provoca a forma de pensar em relação à sua compreensão sobre o papel e futuro potencial do museu como um todo e à contribuição pessoal atual e potencial do futuro profissional de museus, para manter e melhorar os seus serviços profissionais e públicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACESSIBILIDADE/Resource: *The Council for Museums, Archives and Libraries*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005. (Série Museologia; 8). (ISBN: 85-314-0866-0).

CONSERVAÇÃO de Coleções. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação Vitae, 2005 [Roteiros Práticos; 9] (ISBN: 8531408989)

EDUCAÇÃO em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3) (ISBN: 85-314-0646-3).

PLANEJAMENTO de Exposições / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Vitae, 2001. (Série Museologia, 2) (ISBN: 85-314-0644-7)





## **ESTÁGIO EM MUSEUS - A**

**ETAPA NO CURSO:** 4ª etapa | 2º semestre

**DOCENTE:** Eráclito Pereira

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia é **uma atividade de ensino** que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional. Visa proporcionar ao estudante a integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem em Museologia, que colabora para que ele se torne um agente de reflexão sobre a área na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico.

Para realização do Estágio em Museus - A, prevê-se um planejamento que corresponda a um plano de observação participante, em que o aluno possa estabelecer conexões entre o ensino de sala de aula e o cotidiano da instituição em que está realizando o seu Estágio.

**Carga horária:** 150 horas/aula; correspondendo a 10 créditos.

### **Pré-Requisitos para a realização do Estágio em Museus - A:**

- a) ter cumprido 58 créditos.
- b) escolher um Campo de Estágio;
- c) obter a aceitação de um supervisor na instituição onde será realizado o estágio;
- d) elaborar um plano de trabalho, em que sejam indicados os objetivos, a metodologia e os recursos disponíveis, além da distribuição das atividades a serem realizadas durante o estágio;
- e) efetuar vinculação presencial a atividade junto a COMGRAD/MSL;


### **Avaliação:**

Cumprimento da carga horária nos horários previamente estabelecidos entre a instituição onde será desenvolvido o estágio e o estudante, e a elaboração do Relatório de Estágio.

### **Observação:**

A atividade de ensino de Estágio em Museus - A, deverá ser realizada, obrigatoriamente, concomitante a disciplina de Seminário em Museus I, sendo o professor ministrante dessa disciplina, o responsável pelo acompanhamento do aluno durante o estágio, bem como pela avaliação do Relatório de Estágio, informando à COMGRAD/MSL a sua aprovação ou reprovação.

### 3.5 Disciplinas Obrigatórias da 5ª Etapa

	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b> BIB03240 - CULTURA MATERIAL E CULTURA VISUAL NA MUSEOLOGIA BRASILEIRA (04CRE / 60H) <b>ÁREA:</b> 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática</p>
<p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 5ª etapa</p>	
<p><b>SEMESTE MINISTRADO:</b> 1º semestre</p>	
<p><b>DOCENTE:</b> Zita Rosane Possamai</p>	
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>O museu como produtor de conhecimento histórico. Estudo da história do Brasil a partir da cultura material e da cultura visual. A investigação dos acervos museológicos na perspectiva dos estudos históricos. Aproximações teórico-metodológicas para abordagem de artefatos e imagens no âmbito de problemas relacionados à história do Brasil em distintos recortes temporais.</p>	
<p><b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b></p>	
<p>A disciplina foi ministrada pela primeira vez, como esse nome, em 2014-1.</p>	
<p><b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b></p>	
<p>Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los; desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural.</p>	
<p><b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b></p>	
<p>Em continuidade aos projetos de extensão já desenvolvidos na disciplina Bens Culturais, essa nova disciplina poderá aprofundar seu potencial para extensão, à medida que forem realizados exercícios de investigação pelos alunos sobre os acervos e coleções dos museus do Rio Grande do Sul, oferecendo os resultados às instituições parceiras, que poderão agregar essas informações aos seus sistemas de documentação, bem como utilizá-las nos seus projetos culturais e expositivos.</p>	
<p><b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b></p>	
<p>Não há atividades previstas nos laboratórios.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b></p>	
<p>CARVALHO, Vânia Carneiro. <i>Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material</i>. São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2010. <a href="#">[5 FBC]</a></p>	
<p>MAUAD, Ana Maria. <i>Poses e flagrantos</i>. Niterói: EDUFF, 2008.</p>	
<p>OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles; MATTOS, Cláudia Valladão de (org.). <i>O brado do Ipiranga</i>. São Paulo: EDUSP/Museu Paulista, 1999. <a href="#">[1 FBC]</a></p>	
<p>As obras analisam diferentes artefatos-imagens pertencentes aos acervos de museus brasileiros, possibilitando problematizar aspectos relevantes da História do Brasil e indicar parâmetros de pesquisa desses objetos: Oliveira indica aportes teórico-metodológicos para investigar pintura histórica, analisando o quadro “Independência ou Morte” de Pedro Américo, mostrando como essa obra exposta no Museu Paulista constitui-se em memória da Independência do Brasil; Carvalho estuda os artefatos pertencentes aos universos masculino e feminino do Museu Paulista, dando indicações preciosas sobre como abordar esses objetos sob recorte de gênero. Mauad aborda as imagens fotográficas, espalhadas por diversos acervos museológicos, oferecendo aportes teórico-metodológicos para investigar esses documentos que constituem-se em memória de diversos aspectos da história do Brasil, a partir do século XIX.</p>	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MENESES, Ulpiano Bezerra de et al. *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Museu Paulista, 1992.

MUAZE, Mariana. *As memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p.189.

SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*. SP: Companhia das Letras, 1998.

VASQUEZ, Pedro. *A fotografia no Império*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03212 - **EXPOGRAFIA** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 5ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Vanessa Barrozo Teixeira**EMENTA**

Elementos constituintes das exposições. Metodologias e técnicas. Teoria e prática de design expográfico.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina BIB03212 foi elaborada desde o primeiro currículo do Curso de Museologia. Ela é a disciplina norteadora que compõe a tríade de disciplinas que tem como tema central a Expografia, tendo como um dos seus objetivos orientar o futuro processo de concepção da exposição curricular na disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica e por fim, na disciplina de Prática de Exposições Museológicas, a montagem, abertura, desmontagem e avaliação da exposição curricular propriamente dita.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Possui um alto potencial, principalmente em função dos vários espaços museológicos que existem na cidade de Porto Alegre, os quais nos possibilitam a elaboração de diversas ações de extensão articuladas com cada uma das etapas de aprendizagem dos alunos ao longo da disciplina.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

BLANCO, Angela García. *La Exposición, un medio de comunicación*. Madrid: Editora Akal, 2009. (ISBN: 978-84-460-1039-5). [2 UFRGS]

Esta obra se destaca ao refletir sobre o papel das exposições como um importante meio de comunicação dos espaços museológicos, partindo das questões básicas de compreensão do objeto musealizado em diferentes contextos. Aborda as diversas formas de expor ao longo dos séculos, trilhando uma perspectiva que acompanha a história dos museus, além de contemplar as etapas que compõem o processo de criação de uma exposição. O uso deste livro possibilita que o aluno compreenda e problematize certas questões que irão acompanhá-lo ao longo da disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215), no 7º semestre.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005 (ISBN: 85-7419-593-6). [5 UFRGS, sendo 3 FBC]

Trata-se de uma obra de referência para a área, principalmente por abordar os diversos processos que envolvem a elaboração de exposições no âmbito da Museologia contemporânea. Merece destaque ao abordar a relevância de se instituir uma cultura de avaliação no desenvolvimento das exposições, apresentando abordagens e metodologias para todas as etapas do processo. É um livro que está esgotado, mas que é essencial para iniciar a discussão dos diversos conceitos que envolvem a temática sob o viés da Museologia.

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. *Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje*. Madrid: Alianza Editorial, 2012. (ISBN: 9788420688893). [1 FBC]

Esta obra é um importante referencial para pensar a elaboração de exposições, a partir da concepção de um projeto expográfico em suas várias nuances. Nesse sentido, o livro discorre minuciosamente sobre o desenvolvimento do projeto, abordando as diferentes fases de planejamento de uma exposição. Desse modo,

permite uma aproximação do aluno com o projeto da exposição curricular que ele terá que desenvolver ao longo do 7º semestre, na disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215). Ao final da obra, os autores analisam três exposições internacionais a fim de problematizar todas as discussões propostas ao longo do trabalho.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Exposição. In: *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013, p. 42-46. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf)> Acesso em 21 de setembro de 2014. (ISBN: 9788560848102).

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. A exposição de arte: conceituação e estratégias. In: *Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora EDUSP/FAPESP, 2004, p. 29-60. (ISBN: 8531408512).

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). *Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005, p. 15- 84. (ISBN: 8598885053).

POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (ISBN: 8582171307).

SCHEINER, Tereza. Criando realidades através de exposições. In: *Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)*. Rio de Janeiro: MAST, 2006, p. 7-37. (MAST Colloquia: 8). Disponível em: < [http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_8.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_8.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2014.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03202 - HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA À CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO (04CRE / 60H)

ÁREA: 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 5ª etapa

**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre

**DOCENTE:** Lizete Dias de Oliveira

**EMENTA**

Estudo da formação do Rio Grande do Sul, da pré-história ao século XX, através de diversas abordagens teórico-metodológicas. Estudo da história geopolítica através de aspectos geográficos e dos movimentos de fronteira. Estudo do patrimônio histórico rio-grandense, através do conceito de identidade e da análise dos bens culturais, tangíveis ou intangíveis.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Disciplina criada como eletiva para os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Para o curso de Museologia tornou-se disciplina obrigatória

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar museus e exposições de caráter educativo e cultural, bem como quaisquer outros serviços educativos e culturais de museus e instituições afins; coletar, conservar, preservar e divulgar acervos museológicos; planejar, executar e divulgar atividades de pesquisa no âmbito da Museologia; participar da elaboração de políticas de criação e gerenciamento de espaços museológicos; propor o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos. Implementar políticas de preservação de acervos museológicos e disponibilizar instrumentos para pesquisa museológica em diferentes suportes de informação.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Alto potencial para extensão pois os alunos visitam instituições nelas desenvolvem um trabalho sobre seus acervos.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

KÜHN, Fábio. *Breve História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002. [11 UFRGS, sendo 3 FBC]

Livro básico sobre a História do Rio Grande do Sul, que oferece uma perspectiva histórica mais abrangente que todas as outras obras sobre o tema.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. OLIVEIRA, L. D. (org.); SILVEIRA, Elaine da (org.). *Etnoconhecimento e Saúde dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul*. Canoas: Editora da Ulbra, 2005. v. 1. 155p. [3 UFRGS, sendo 2 FBC]

Livro sobre as populações indígenas do Rio Grande do Sul com uma perspectiva etnohistórica.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. Arte Rupestre. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. *Povos Indígenas*. Passo fundo: EUPF, 2009. [1 FBC]

Livro com abordagens de diferentes pontos de vista sobre a História do Rio Grande do Sul.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEN, Ruben. O processo de Construção da Identidade Gaúcha. In: *RS: 200 Anos Definindo Espaços na História Nacional*. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. Sistema de Informação da Província Jesuítica do Paraguai. In: IZETA, Andreas. *El uso de sistemas de información geográfica (SIG) en arqueología sudamericana*. Oxford: Archaeopress, 2013.

PESAVENTO, Sandra J. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03208 - **MUSEOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 5ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Eráclito Pereira**EMENTA**

Transformações políticas, sociais e econômicas como geradoras da produção cultural do mundo contemporâneo nas artes, na indústria cultural, na ciência, na tecnologia e na educação. Tipos de museus.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Cabe destacar que a referida disciplina, pertencente à grade curricular desde o início do Curso, foi alterada na reforma 2014/1 para a 5ª etapa, a fim de intensificar os debates promovidos pela mesma.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

A referida disciplina possui 60 horas teóricas não possuindo, especificamente, carga horária prática.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Editora Edusp. [22 UFRGS, sendo 9 FBC]

O autor analisa a cultura nos países da América Latina levando em conta a complexidade de relações que a configuram na contemporaneidade - as tradições culturais coexistem com a modernidade que ainda não terminou de chegar. Apresenta ainda suas reflexões sobre o fenômeno da hibridação cultural nos países latino-americanos, procurando compreender o intenso diálogo entre a cultura erudita, a popular e a de massas, e sua inserção no cenário mundial.

HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Editora DP. (ISBN: 8574902934; 9788574904023). [58 UFRGS, sendo 5 FBC]

Os autores elencam as questões sobre a identidade cultural na modernidade tardia e propõem uma avaliação sobre a existência de uma "crise de identidade", em que consiste essa crise e em que direção ela está indo. O livro se volta para questões como: mudanças nos conceitos de identidade e de sujeito, relações de identidades culturais, aspectos identitários, pertencimento, culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Editora Aeroplano. (ISBN: 8586579157). [3 UFRGS]

O Autor explora as construções de cenários urbanos, espaços virtuais e os novos sentidos da memória histórica. Aborda ainda o imaginário urbano e as memórias traumáticas e seus desdobramentos frente ao legado da modernidade e do colonialismo. Os ensaios reunidos no livro apontam o nascimento de uma cultura e de uma política da memória e sua expansão global a partir da queda do Muro de Berlim, do fim das ditaduras latino-americanas e do apartheid na África do Sul.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPADURAI, Arjun. *A vida social das coisas*. Editora EDUFF. (ISBN: 9788522804207 / 8522804206).

BHABHA, Homi K.; ÁVILA, Myriam; REIS, Eliana Lourenço de Lima; GONÇALVES, Gláucia Renate. *O local da cultura*. Editora Ed. da UFMG. (ISBN: 8570411561).

ECO, Umberto. *Viagem a Irrealidade Cotidiana*. Editora Nova fronteira. (ISBN: 84-0463).

JEUDY, Henri-Pierre. *Espelho das cidades*. Editora Casa da Palavra. (ISBN: 8587220888).

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Editora J. Zahar. (ISBN: 9788571104389).



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03107 - **PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 5ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Ana Maria Dalla Zen**EMENTA**

Instrumentos, métodos e técnicas para uma gestão cultural estratégica e ética. Ferramentas de gestão de instituições, como a de projetos culturais. Natureza e particularidades dos projetos. A ética na gestão e produção cultural. As leis de incentivo à cultura e sua aplicação.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina foi inicialmente oferecida em 2012, com caráter eletivo. Todavia, durante a avaliação e reformulação curricular do curso de Museologia, a mesma se converteu em obrigatória, com 4 créditos. É oferecida também para os cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, como eletiva, com expressiva procura pelos alunos. No ano de 2014, foi ofertada também como eletiva para os cursos de Comunicação Social, habilitações em Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; Formular e executar políticas institucionais; Planejar e realizar exposições e programas educativos e culturais; Interpretar as relações entre o homem, a cultura e a natureza no contexto temporal e espacial.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Desde que foi criada, a disciplina tem oferecido diferenciadas atividades de extensão universitária, especialmente voltadas ao campo da Museologia Social, oportunizando a participação dos alunos em pesquisas qualitativas, na realização de estudos etnográficos junto aos Programas Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania e Ilha da Pintada, Mulheres, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável. Neles, os alunos têm oportunidade de planejar e implementar projetos e planos de ação cultural. Exemplos dessa imersão se constituem nos projetos aprovados pelo Proext nos anos de 2009, 2010, 2012 e 2013, para o Programa Lomba do Pinheiro, e em 2013, para o Programa Ilha da Pintada. Do mesmo modo, é importante salientar que um dos projetos elaborados dentro da disciplina, para a Ilha da Pintada, foi contemplado com o Prêmio Universidade Solidária Santander Cultural no ano de 2013. Do mesmo modo que a disciplina oferece essa possibilidade de vinculação, os alunos são estimulados a participarem de eventos científicos.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

AVELAR, Romulo. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. São Paulo: Duo Editorial. (ISBN: 9788561205010). [2 UFRGS, sendo 1 FBC]

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. 4.ed. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: EDUEMG, 2007. (ISBN 85-7041-156-1). [32 UFRGS, sendo 1 FBC]

THIRY-CHERQUES, Heneman. *Projetos culturais: técnicas de modelagem*. Editora Fundação Getúlio Vargas. (ISBN: 852205489). [4 UFRGS, sendo 2 FBC]

As obras indicadas como básicas essenciais são aquelas que melhor se referem às questões teóricas e às metodologias necessárias para uma primeira aproximação do aluno com o campo da Produção e Gestão Cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDT, Leonardo. *Mercado cultural*. Panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4.ed. São Paulo: Escrituras, 2004. (Coleção Visões da Cultura). (ISBN 85-86303-94).

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. *Marketing cultural: das práticas à teoria*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência

MODERNA, 2005. (ISBN 85-7393-463-8).

MILLER, Toby e YÚDICE, George. *Política Cultural*. São Paulo: Edisa. (ISBN: 1397887432913).

OLIVIERI, Cristiani. *Cultural neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura*. SP: Escrituras. (ISBN: 8574311174).

WU, Chin-Tao. *Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80*. São Paulo: Boitempo. (ISBN: 857559088-X).

### 3.6 Disciplinas Obrigatórias da 6ª Etapa

	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b> BIB03219 - <b>CULTURA E ARTE POPULAR NO BRASIL</b> (04CRE / 60H)</p> <p><b>ÁREA:</b> 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos</p> <p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 6ª etapa</p> <p><b>SEMESTRE MINISTRADO:</b> 2º semestre</p> <p><b>DOCENTE:</b> Valdir Jose Morigi</p>
<b>EMENTA</b>	
Cultura popular, folclore e indústria cultural. Cultura regional e local: festas e folguedos. Artesanato e arte popular, músicas, cantigas e danças. Globalização, tradição e identidade cultural. Cultura popular e pesquisa.	
<b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b>	
Iniciada em 2011, disciplina do 7º semestre. Com a mudança curricular a disciplina passa a ficar para o 6º semestre.	
<b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b>	
Analisar e interpretar manifestações culturais distintas, identificando a diversidade presente nas diferentes linguagens e contextos da sua produção. Auxiliar nas ações de tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos, bem como no auxílio de implementação de políticas de preservação de acervos museológicos. Identificar as diversas concepções de cultura como construções sociais e históricas, situando as relações entre permanências e transformações. Reconhecer a articulação entre a tradição e identidade cultural e a construção repertório do patrimônio cultural brasileiro, facilitando a disponibilização da pesquisa museológica, na organização, coordenação e supervisão dos acervos museológicos públicos e privados.	
<b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b>	
Baixo, voltada mais para a pesquisa.	
<b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b>	
Não há atividades previstas nos laboratórios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b>	
<p>CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de. <i>Reconhecimentos</i>. Antropologia, folclore e cultura popular. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.</p> <p>Aborda a compreensão da cultura brasileira por folcloristas, modernistas e cientistas sociais, entre eles Florestan Fernandes, Edison Carneiro, Oracy Nogueira, Roberto Da Matta, Mário de Andrade. Sob o olhar da antropologia contemporânea, rediscutem-se temas clássicos dessa área de estudos, como o carnaval, as religiões afro-brasileiras, o preconceito racial e os folguedos populares.</p> <p>MORIGI, Valdir J. <i>Narrativas do Encantamento: O Maior São João do Mundo, mídia e cultura regional</i>. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007. <a href="#">[4 UFRGS, sendo 3 FBC]</a></p> <p>O livro é resultado de um estudo que culminou com a tese de doutoramento em Sociologia pela Universidade de São Paulo, intitulada: "Imagens Recortadas, Tradições Reinventadas: as Narrativas da Festa Junina em Campina Grande na Paraíba". A tese recebeu o prêmio de menção honrosa na área de Sociologia no Concurso Nelson Chaves de Teses sobre o Norte e o Nordeste Brasileiros, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE, em 2002. Em 2005, com a volta do pesquisador a campo, foi possível a atualização das informações sobre a festa. As narrativas da festa juninas são formadas a partir de uma conjunção entre os seus elementos materiais e simbólicos. Esses elementos são responsáveis pelo entrelaçamento de sentidos, formando a trama significativa que envolve a construção e manutenção da identidade regional e do patrimônio cultural. O livro conta com nove capítulos, mostra os diversos aspectos do Maior São João do Mundo, abordando as suas origens e os principais aspectos referentes a sua identidade cultural nordestina. "O Maior São João do Mundo ultrapassa a dimensão de um evento mercadológico. Com sua magia e encantos, ele fornece continuamente material simbólico para construção da identidade cultural nordestina".</p>	

TEDESCO, João Carlos; ROSSETO, Valter. *Festas e saberes: artesanatos, genealogias e memória imaterial na região colonial do Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: Méritos, 2007.

O livro trata de uma pequena parte do interior do RS ocupada, principalmente, por descendentes de imigrantes italianos que realizam festas como forma de conectar-se com o seu passado. Revela diversas atividades artesanais, remanescentes dos imigrantes que ainda mantêm vivas nas atividades dos ferreiros, marceneiros, bordadeiras, costureiras e oleiros, de pequenas agroindústrias artesanais de doces, aguardente, vinho, embutidos etc. Portanto, no trabalho de mão, demanda para uma gama de ofícios e profissões intercambiantes com as práticas culturais do espaço rural, algumas com características mercantis. Assim, saberes materializados em produtos considerados artesanais e de dimensão étnica encontram forma de publicização e de funcionalidade mercantil nas unidades produtivas. Memórias de cultura étnica são ritualizadas em festejos comunitários e familiares.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Cultura na Rua*. Editora Papyrus, 1989.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Folclore do Brasil: pesquisas e notas*. 3. ed. São Paulo: Global, 2012.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MAGNANI, José G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

STRINATI, Dominic. *Cultura Popular: uma introdução*. São Paulo: Hedra, 1999.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03241 - **EDUCAÇÃO EM MUSEUS** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 6ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Zita Rosane Possamai**EMENTA**

Museu e educação em perspectiva histórica. Educar através das coisas e imagens. Diferentes abordagens da educação em museus, a partir de distintas tipologias museológicas. A relação do museu com a escola. Elaboração do Programa Educativo, de projetos e ações educativas para museus.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A referida disciplina substituiu na reforma curricular de 2013 a disciplina BIB03216 - Informação e Educação Patrimonial, ampliando de 02 para 04 créditos (60 horas) os debates específicos sobre o tema. Ministrada pela primeira vez no 2º semestre de 2014.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço; planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Possui potencial para extensão, à medida que forem realizados exercícios, individuais ou em grupo, de elaboração de projetos de ações educativas junto aos museus do Rio Grande do Sul, bem como práticas educativas nas instituições parceiras.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. *Educação patrimonial*: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004. [3 UFRGS]

MATTOS, Yára; MATTOS, Ione. *Abracadabra*: uma aventura afetivo-cognitivo na relação museu-educação. Ouro Preto: Editora Ufop, 2011.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. *A danção do objeto*: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004. [4 UFRGS, sendo 3 FBC]

As obras servem de referência para estudar a relação entre museu, patrimônio e educação, seja analisando especificamente o ensino de história (Ramos), os museus (Mattos) ou o ensino fundamental e médio (Machado).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03123 - **ESTUDO DE PÚBLICO EM MUSEUS** (03CRE / 45H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 6ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Eráclito Pereira**EMENTA**

Elaboração e discussão sobre a temática dos estudos de público em instituições museológicas. Análise de exemplos de estudos de público em Museus. Abordagens metodológicas para realização de pesquisas de público e as novas organizações de pesquisa de público em Museus: o Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) e Observatório Ibero-americano de Museus (OIMCC). Experiência prática em estudos de público em museus.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina é ministrada desde o ano de 2011 como disciplina eletiva, tendo sido incorporada no quadro de disciplinas obrigatórias na reforma curricular de 2013 vigorando em 2014/1. Em 2014, passei a ministrá-la, trabalhando com as diversas tipologias e abordagens de pesquisa de público em museus. Os alunos elaboram um ensaio com base nas bibliografias utilizadas durante a disciplina e fazem um projeto piloto de pesquisa de público em museus e espaços culturais. Tem como objetivos: compreender os estudos de público enquanto ferramenta de pesquisa museológica; Analisar a importância dos estudos de público para os museus brasileiros; Proporcionar o debate e a socialização de pesquisas de público em museus; Desenvolver um estudo de público; Refletir sobre os estudos de públicos realizados.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina BIB03123, Estudo de Público em Museus, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Possui alto índice de potencial para a extensão, pois, 40% da disciplina é prática e realizada dentro de instituições museológicas e espaços culturais.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. 1ª. ed., São Paulo: Annablume editora, 2005. P. 123-139. [5 UFRGS, sendo 3 FBC]

É um livro que reflete a preocupação com o processo de profissionalização dos museus, e em especial, da equipe responsável pelas exposições. Contribui ainda para a sistematização do conhecimento construído pelos profissionais de museus, assim como para valorização as exposições e conscientização os interessados em geral quanto ao papel dos museus na contemporaneidade.

MARANDINO, Martha; ALMEIDA, Adriana Mortara; VALENTE, Maria Esther Alvarez. *Museu: Lugar do Público*. Editora BIBLIOTECA – FIOCRUZ. (ISBN: 8585471158).

A obra traz um conjunto de contribuições teóricas e práticas sobre a atividade de Museus e Centros de Ciências, com ênfase na interface entre estes e seu público. Essencial para o enriquecimento das discussões sobre educação, museologia e história das ciências, além de mostrar o importante papel desempenhado pelos museus e centros de ciência nos mais variados aspectos da vida cotidiana, especialmente nas sociedades ocidentais, por funcionarem como agentes educativos que promovem uma ampliação cultural na vida do

cidadão. As autoras abordam a divulgação do pensamento museológico contemporâneo acerca de museus e centros de ciências, especialmente voltado para as questões educacionais. O volume congrega artigos de pesquisadores brasileiros e de diversos países, que realizam investigações e ações que envolvem as várias dimensões das relações entre os públicos e os museus.

STUDART, Denise Coelho; ALMEIDA, Adriana Mortara; VALENTE, Esther. Pesquisa de Público em Museus: Desenvolvimento e Perspectivas. In: GOUVÊA, Guaracira; LEAL, Maria Cristina; MARANDINO, Martha (orgs.). *Educação e Museu: A construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência*. Rio de Janeiro.

As autoras propõem reflexões sobre educação e as relações entre ensino e aprendizagem com vistas a ampliar e melhor fundamentar as diferentes dimensões da relação entre os museus de ciências e seus públicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. In: \_\_\_\_\_. *A relação do público com o Instituto Butantan: análise da exposição*. Na natureza não existem vilões. Dissertação (Mestrado em Comunicação); Universidade de São Paulo. USP, 1995. p. 44-58.

ALMEIDA, Adriana Mortara; LOPES, Maria Margaret. *Modelos de comunicação aplicados aos estudos de públicos de museus*. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v.09, nº02, Jul-Dez/ 2003. p.137-145.

CURY, Marília Xavier. *Os usos que o público faz do museu: a (re) significação da cultura material e do museu*. Revista Brasileira de Museus e Museologia, nº01, vol. 01. Rio de Janeiro: IPAHN/ DEMU, 2004. p. 88-106.

MARTINS, Luciana Conrado; NAVAS, Ana Maria; CONTIER, Djana; SOUZA, Maria Paula Correia de (orgs.). *Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais*. São Paulo: Instituto Votorantim, 2013. Editora Instituto Votorantim.

OMCC. *I Boletim da Pesquisa Piloto Perfil*. Opinião 2005, Rio de Janeiro e Niterói. Ano 01, Brasília, Rio de Janeiro: Fiocruz/ IPHAN, 2006. 07p.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03085 - **FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO** (03CRE / 45H)**ÁREA:** 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 6ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 2º semestre**DOCENTE:** Julio Bittencourt Francisco**EMENTA**

Informação: conceitos e tipologia. O processo de comunicação da informação. Os paradigmas teóricos da Ciência da Informação. Ciência da Informação no contexto atual.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina foi oferecida pela primeira vez no segundo semestre de 2008, ministrada pelo professor Valdir Morigi. A disciplina era da segunda etapa do curso, sendo que a partir de 2014, passou para a 6ª etapa, quando foi ministrada pelo professor Rodrigo Caxias e no segundo semestre pela professora Ana Celina da Silva.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Compreender o campo da Ciência da Informação e seus pressupostos teóricos; identificar e discutir os conceitos fundamentais do campo de estudo da Ciência da Informação; apresentar e caracterizar as diferentes linhas paradigmáticas da pesquisa no campo da Ciência da Informação, numa perspectiva crítica e histórica; identificar as principais tendências da Ciência da Informação no contexto atual.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Baixo.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

ARAÚJO, Carlos Alberto A. *A Ciência da Informação como Ciência Social*. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n.3, p.21-27, maio/ago. 2003. [1 FBC]

O texto, inicialmente, estabelece um pequeno histórico da evolução das Ciências Sociais, dividindo-a em três momentos: no século XIX, na Modernidade, com o Positivismo de Comte; no século XX, com o Estruturalismo e a Fenomenologia e na atualidade Pós-Moderna, com os Estudos Culturais. Após essa apresentação, o autor estabelece uma aproximação da Ciência da Informação com os modelos teóricos da Ciência Sociais, discutindo a natureza da Ciência da Informação como Ciência Social e identificando como se deu a inserção da Ciência da Informação nas Ciências Sociais.

LE COADIC, Yves-Francois. *A ciência da informação*. Brasília, Editora Briquet de Lemos/Livros, 2004. [19 FBC]

O autor apresenta o conceito de informação, distinguindo-o como o objeto da Ciência da Informação. Além de conceituar, apresenta a relação entre. Informação e Conhecimento e Informação e Comunicação. Também apresenta as primeiras disciplinas da Ciência da Informação – a Biblioteconomia, a Museoeconomia, a Documentação e o Jornalismo.

OLIVEIRA, Marlene de. *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. [11 FBC]

A autora organiza essa obra, onde vários autores da área da Ciência da Informação no Brasil participam na escrita dos capítulos. A obra apresenta os antecedentes da Ciência da Informação – a Documentação, a partir de Paul Otlet, e a Recuperação da Informação. Após essa apresentação geral, trata especificamente da evolução da Ciência da Informação no Brasil, seu surgimento e constituição como campo de conhecimento. Nesse sentido, apresenta os principais periódicos científicos na área, bem como as sociedades científicas da Ciência da Informação no Brasil, com destaque para o IBICIT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação e Tecnologia) e a ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia).



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, Míriam de Albuquerque. *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. Editora UFPB.

CAPURRO, Raphael. *Epistemologia e Ciência da Informação*. V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação-ENANCIB. Conferência de abertura. Anais. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003, 19p.

PINTO, V. P.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, Casemiro. *Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações*. Editora UFC.

SILVA, Armando Malheiro da. *A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico*. Editora Afrontamento.

TEFKO, Saracevic. *Ciência da informação: origem, evolução e relações*. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41- 62, jan/jun. 1996.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03215 - PROJETO DE CURADORIA EXPOGRÁFICA (04CRE / 60H)

ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática

CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 6ª etapa

SEMESTRE MINISTRADO: 2º semestre

DOCENTE: Vanessa Barrozo Teixeira

**EMENTA**

Processamento e programação de exposições. Elaboração de projeto expográfico.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina BIB03215 foi elaborada desde o primeiro currículo do Curso de Museologia. Ela compõe a tríade de disciplinas que tem como tema central a Expografia, sendo o meio do processo curatorial das turmas para a concepção do projeto de exposição curricular. A disciplina envolve, além do professor que a ministra, diversos profissionais contribuindo para o planejamento expográfico concebido pela turma, seja o museólogo do Curso, ministrantes de atividades complementares, convidados que pesquisam a temática trabalhada, equipe de apreciação crítica.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Possui um baixo potencial para extensão, por se tratar de uma disciplina que visa à construção de um projeto expográfico que originará a exposição curricular da turma no semestre seguinte. Esse processo de pesquisa, levantamento e produção, exige um envolvimento constante dos alunos ao longo do semestre, fator que acaba dificultando que outras ações de extensão sejam realizadas.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Laboratório de Ensino CRIAMUS (Sala 107 - Prédio anexo da FABICO); Laboratório de Ensino Museu da UFRGS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

GRUPO ESPANHOL ICC. International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (org.). *Conservação preventiva e procedimentos em exposições temporárias*. Brodowski (S.P): ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2012. (ISBN: 9788563566102). [\[4 FBC\]](#)

Esta publicação, vinculada à Coleção Museu Aberto, reúne artigos sobre os diferentes temas abordados nos Encontros sobre Tratamento de Bens Culturais em Exposições Temporárias, realizados no México, na Espanha e no Brasil. Os textos buscam a sistematização de uma metodologia acerca das exposições temporárias e do trabalho desenvolvido no âmbito ibero-americano. O livro reúne experiências de diversos especialistas, com foco no aprimoramento dos procedimentos necessários para a realização de exposições temporárias.

RAMOS, Alexandre Dias (org.). *Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre: Zouk, 2010. (ISBN: 9788588840966). [\[3 UFRGS, sendo 2 FBC\]](#)

O livro reúne oito artigos produzidos por profissionais renomados que atuam no cenário curatorial brasileiro. A publicação tem como objetivo central possibilitar a reflexão sobre o papel do curador na contemporaneidade. São textos muito significativos, com diferentes perspectivas, os quais abordam experiências e análises críticas sobre o papel que exerce o profissional curador em diversas instituições culturais.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. *Gestão de projetos de museus e exposições*. Belo Horizonte: C/Arte, 2013. (ISBN: 978857541622). [\[1 FBC\]](#)

Esta obra pretende percorrer o caminho interdisciplinar de formação do profissional de projetos de museus e exposições. Sintetizando conhecimentos imprescindíveis a todos que atuam em museus, abrange desde aportes teóricos, conservação preventiva, estudos de caso contemporâneos, aspectos técnicos, dentre outros percursos formativos essenciais. Apresenta um detalhado roteiro de gestão e elaboração de projetos de exposições, contemplando as questões gerenciais, conceituais e tecnológicas envolvidas na produção do espaço museal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José d'Assunção. *O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. (ISBN: 9788532631824).


BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. Definição de curadoria - os caminhos do enquadramento e extroversão da herança patrimonial. In: *Caderno de Diretrizes Museológicas 2: Mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/Superintendência de Museus, 2008, p. 15-23. Disponível em: <[http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno\\_diretrizes\\_museologicas\\_2.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2014. (ISBN: 978-85-99528-26-6).

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Recepção estética como interação social: o museu, seu público e o trabalho do curador. In: *Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora EDUSP/FAPESP, 2004, p. 91-127. (ISBN: 8531408512).

OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI Comunicação, 2010. (ISBN: 978-85-7850-036-8).

RUPP, Bettina. O curador como autor de exposições. In: *Revista Valise*. Porto Alegre, v.1, n.1, ano 1, julho de 2011, p. 131-143. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/viewFile/19857/12801>> Acessado em: 29 de outubro de 2014.

## 3.7 Disciplinas Obrigatórias da 7ª Etapa

	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b></p> <p>BIB03242 - <b>ARQUITETURA E ESPAÇOS EM MUSEUS</b> (03CRE / 45H)</p> <p><b>ÁREA:</b> 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática</p> <p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 7ª etapa</p>
<b>SEMESTRE MINISTRADO:</b> 1º semestre	
<b>DOCENTE:</b> Jeniffer Alves Cuty	
<b>EMENTA</b>	
Tipologias arquitetônicas e programa de necessidades para museus. Rearquiteturas. Acessibilidade. Segurança física e segurança passiva. Elaboração do Programa Arquitetônico no âmbito do Plano Museológico.	
<b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b>	
A disciplina será ministrada pela primeira vez em 2015-1. Ela foi oferecida em 2014-1, mas não houve número mínimo de alunos matriculados para que ela ocorresse. Isso já era esperado em função da mudança curricular e das demandas de outras disciplinas aos estudantes.	
<b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b>	
A disciplina contempla a proposta de identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. Entre as competências e habilidades específicas previstas pelo MEC, a disciplina contempla interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.	
<b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b>	
Moderado, tendo em vista que os estudantes deverão analisar os museus a partir de seus Programas Arquitetônicos, com vistas à proposição do referido programa no Plano Museológico.	
<b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b>	
Não há atividades previstas nos laboratórios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b>	
CAMBIAGHI, Silvana. <i>Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas</i> . São Paulo: Editora SENAC, 2007. [2 UFRGS]	
Obra de referência no país sobre acessibilidade, representando uma importante contribuição da arquiteta autora, a qual é pesquisadora da área, atua ainda como arquiteta da prefeitura de São Paulo e é pessoa com deficiência motora (cadeirante).	
CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (org.). <i>Acessibilidade em ambientes culturais</i> . Porto Alegre: Marcavizual, 2012. [7 UFRGS]	
Obra organizada pelos pesquisadores do tema acessibilidade em ambientes culturais, os professores Eduardo Cardoso (Cursos de Design/UFRGS) e Jeniffer Cuty (Museologia/UFRGS). É resultado do projeto de extensão e pesquisa criado em 2010, por incentivo da PROEXT UFRGS a estes professores, o qual busca produzir pesquisa sobre acessibilidade nos chamados ambientes culturais, que são entendidos no sentido da compreensão da instituição com suas características físicas e organizacionais, inserida em um contexto social específico, em interface ativa com sujeitos e grupos sociais que buscam se ver nela, deixando, assim, suas marcas neste ambiente. Os conceitos de cultura objetiva e cultura subjetiva de Georg Simmel (na obra sobre A tragédia da Cultura) parecem poder auxiliar nessa construção.	
SEGRE, Roberto. <i>Museus brasileiros</i> . Rio de Janeiro: Editora Viana & Mosley, 2010.	

Obra de referência no campo arquitetônico, apresentando diversos projetos de museus no país, organizados nos temas “A iconocidade contemporânea”; “O diálogo com a paisagem”; “A salvaguarda do ecletismo” e “Projetos futuros”.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.

NEUFERT, Ernst. *Arte de projetar em arquitetura*. 35. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

RICO, Juan Carlos. *Los conocimientos técnicos: museos, arquitectura y arte*. Madrid: Sílex Ediciones, 2009.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**

BIB03227 - INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(02CRE / 30H)

ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática

**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 7ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º e 2º semestres**DOCENTE:** Ana Carolina Gelmini de Faria**EMENTA**

Elaborar um projeto de pesquisa empírica em conformidade com as diretrizes da metodologia da pesquisa. Realizar buscas em fontes de informação. Redigir textos científicos. Elaborar instrumentos de coleta de dados. Aplicar conhecimentos teóricos na montagem de um projeto de pesquisa.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

Disciplina ministrada desde 2011-1.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

A partir do aprendizado construído ao longo da disciplina, se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Alto, tendo em vista que os museus podem ser tratados como objetos de estudo nos projetos.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

HALÉVY, Marc. *A era do conhecimento: princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI*. Traduzido por Roberto Leal. Editora Unesp. [\[5 FBC\]](#)

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Editora Cortez. [\[29 UFRGS, sendo 10 FBC\]](#)

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Editora Papirus. [\[6 UFRGS, sendo 4 FBC\]](#)

As obras propostas provocam o estudante a não somente pensar na formatação do Trabalho de Conclusão de Curso, mas também refletir sobre a construção da Ciência - o estimulando a questionar continuidades e rupturas que orientam a produção e a aplicação do conhecimento científico em sua área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 236p.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. *TCC: Métodos e técnicas*. 2ª ed. Ver. Atual. Florianópolis: Visual Books, 2011. 160p.

**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03213 - **MUSEOLOGIA E ARTE** (04CRE / 60H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 7ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Marlise Maria Giovanaz**EMENTA**

Relação entre Museologia e arte. Musealização de objetos artísticos.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina constava em formato de 2 créditos no currículo de 2008 e a partir de 2013 após a reforma curricular passou a contar com 4 créditos e foi deslocada para o sétimo semestre. A disciplina foi ministrada pela professora nos anos de 2009 e 2010.

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los; desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. Específicas: intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço; realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural; planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

A disciplina tem alto potencial para extensão, estão previstas ações que contemplarão estas atividades, mas ainda não estão registradas.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Não há atividades previstas nos laboratórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

BOURDIEU e DARBEL. *O Amor pela Arte: os Museus de arte na Europa e seu público*. Editora EDUSP, 2007. (ISBN: 8588840162). [11 UFRGS, sendo 4 FBC]

Apesar de ser já datado o livro permite uma discussão relevante sobre o tema da arte e seu público.

HASKELL, Francis. *El Museo Efímero*. Barcelona, Editorial Crítica, 2002.

Nesta obra o autor fala sobre os mestres antigos da pintura e a forma como estes foram apropriados pelos museus, traçando um paralelo entre a museologia e a arte.

MOULIN, Raymonde. *O Mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias*. Editora Zouk, 2007. (ISBN 9788588840744). [5 UFRGS, sendo 3 FBC]

Nesta obra o autor discute o mercado da arte, sua valoração, suas características e introduz o debate sobre o impacto das novas tecnologias neste campo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Caleb Faria; MACIEL, Maria Eunice. *O Lugar Comum da Diferença: arte, estilo de vida e direitos humanos*. Editora Ed. UFRGS. (ISBN: 978-85-386-0042-8).

BULHOES, Maria Amélia. *Memória em Caleidoscópio: artes visuais no RS*. Editora Ed. da UFRGS. (ISBN 857025833X).

GOMBRICH, Ernest Hans. *A História da Arte*. Editora Livro Técnico e Científico. (ISBN:8521611854, 9788521611851).

HEINICH, Nathalie. *La Sociologia del Arte*. Editora Nueva Vision. (ISBN: 950-602-447-2).

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem o moderno*. Editora Edusp. (ISBN: 8531405254).



**CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:**BIB03217 - **PRÁTICA DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS** (08CRE / 120H)**ÁREA:** 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática**CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:** Disciplina Obrigatória - 7ª etapa**SEMESTRE MINISTRADO:** 1º semestre**DOCENTE:** Vanessa Barrozo Teixeira**EMENTA**

Aplicação de projeto expográfico: montagem, desenvolvimento e avaliação.

**BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA**

A disciplina BIB03217 é a última da sequência de disciplinas que tem como tema central a Expografia. Possui como ênfase a montagem, a abertura e a desmontagem da exposição curricular do Curso de Museologia. A disciplina teve diferentes espaços de execução do projeto, como o Memorial do Rio Grande do Sul, Memorial do Ministério Público e o Museu da UFRGS, espaço que desde 2013 tornou-se parceiro e espaço oficial para essa atividade de ensino. Até 2014, por meio da disciplina foram exibidas quatro exposições curriculares, a saber: "Do Confessionário ao Wireless: Landell de Moura, o padre inventor" (2010); "Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre" (2011); "Brinquedo é coisa séria" (2012) e "Alices: cenários de vida e arte" (2013).

**INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC**

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo; compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

**POTENCIAL PARA EXTENSÃO**

Possui um alto potencial para extensão, por se tratar do processo de montagem, desenvolvimento e avaliação da exposição curricular. As ações de extensão podem ser pensadas a partir do planejamento da exposição curricular, prevendo parcerias com os demais alunos do Curso de Museologia e dos outros Cursos da UFRGS, o próprio Museu da UFRGS e a comunidade. Visando assim, um melhor aproveitamento e envolvimento dos alunos com o ensino, a pesquisa e a extensão.

**LABORATÓRIOS UTILIZADOS**

Laboratório de Ensino CRIAMUS (Sala 107 - Prédio anexo da FABICO); Laboratório de Ensino Museu da UFRGS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)**

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos (orgs.). *Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação*. Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia: 8). Disponível em: <[http://www.mast.br/livros/mast\\_colloquia\\_8.pdf](http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_8.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2014.

Esta publicação reúne artigos que foram apresentados no ciclo de palestras MAST Colloquia, voltado para temas relacionados à Museologia, organizado pela Coordenação de Museologia do MAST em 2004. Abordam como tema central as exposições em seus diferentes momentos, desde a discussão e definição do conceito, a construção propriamente dita e o processo de avaliação. Nos textos é possível analisar aspectos importantes como a relação das exposições com o público, a diferenciação entre as propostas para exposições de curta e longa duração, além de permitir a apresentação de estudos de casos, mostrando os percalços e os avanços realizados pelas equipes que desenvolveram esses projetos.

RICO, Juan Carlos (coord.). *Una experiencia piloto: la percepción espacial en los museos*. Livro eletrônico realizado pela Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía. Instituto Nacional de Antropología e Historia. Córdoba/México: Publicaciones Digitales, ENCRyM-INAH, 2014. Disponível em:

<<http://www.publicaciones-encrym.org/>>. Acessado em: 29 de outubro de 2014. (ISBN: 978-607-484-501-3).

Esta obra é o resultado de um curso de curta duração organizado e coordenado pelo professor espanhol Juan Carlos Rico durante o ano de 2013, como parte do programa acadêmico do Curso de Especialização em Museologia da Escola Nacional de Conservação, Restauração e Museografia (ENCryM), localizado no México. Nessa oficina os alunos do Curso realizaram um exercício com o objetivo de analisar e refletir sobre as diversas formas em que a Museografia é concebida, ensinada e aprendida nos espaços museológicos. O objeto de estudo do curso foi o Museu do Palácio de Belas Artes do México. A publicação reúne reflexões sobre os problemas e potencialidades dos espaços expositivos deste museu, contendo uma série de propostas e sugestões para repensar as práticas adotadas pela instituição.

ROTEIROS PRÁTICOS. *Planejamento de Exposições*. Museums and Galleries Commission. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Vitae, 2001. (Série Museologia, 2). Disponível em: <[http://www.usp.br/cpc/v1/imagen/download\\_arquivo/roteiro2.pdf](http://www.usp.br/cpc/v1/imagen/download_arquivo/roteiro2.pdf)>. Acessado em 21 de novembro de 2014. (ISBN: 85-314-0644-7). [9 UFRGS, sendo 4 FBC]

Esta publicação organizada pela Fundação Vitae, faz parte da Série Museologia, a qual engloba uma série de traduções de publicações realizadas pela Museums and Galleries Commission, um organismo britânico criado em 1931 e que presta consultoria especializada na área dos museus, sobre diferentes atividades desenvolvidas por essas instituições. Esta obra em específico considera a importância das exposições, o seu papel, o custo e a complexidade na realização, oferecendo uma orientação prática que facilite o desenvolvimento do trabalho e desperte uma reflexão crítica acerca dessa atividade tão própria do cotidiano museológico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCO, Angela García. *La Exposición, un medio de comunicación*. Madrid: Editora Akal, 2009. (ISBN: 978-84-460-1039-5).

CURY, Marília Xavier. A cultura da avaliação. In: *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005, p. 119-139. (ISBN: 85-7419-593-6).

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. *Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje*. Madrid: Alianza Editorial, 1999. (ISBN: 9788420688893).

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Experiências de curadoria, com e sem dramatização. A Resposta do público. In: *Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora EDUSP/FAPESP, 2004, p. 129-146. (ISBN: 8531408512).

LOCKER, Pam. *Diseño de exposiciones*. Barcelona: Ed. GG, 2011. (ISBN: 9788425224157).

### 3.8 Disciplinas Obrigatórias da 8ª Etapa

	<p><b>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</b> BIB03244 - <b>SEMINÁRIO EM MUSEUS II</b> (04CRE / 60H)</p> <p><b>ÁREA:</b> 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática</p> <p><b>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO:</b> Disciplina Obrigatória - 8ª etapa</p> <p><b>SEMESTRE MINISTRADO:</b> 2º semestre</p> <p><b>DOCENTE:</b> Ana Celina Figueira da Silva</p>
<b>EMENTA</b>	
<p>Análise das competências e habilidades inerentes à formação do Museólogo e reflexão sobre o exercício museológico na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições da sociedade onde seja necessário o desempenho de função de caráter museológico. Orientação sobre a atividade de ensino que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional.</p>	
<b>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</b>	
<p>Disciplina nova, oferecida pela primeira vez no primeiro semestre de 2014, quando foi ministrada pela professora Ana Carolina Gelmini de Faria. Essa disciplina orienta a elaboração de propostas feitas pelos estudantes junto às instituições museológicas, devendo, portanto, ser cursada de forma concomitante com a atividade de ensino Estágio Curricular em Museus –B. Reflete sobre a realidade em que os museus estão inseridos, buscando um diálogo entre teoria e prática. A carga horária total de 60 horas é dividida em 20 horas teórica e 40 horas prática.</p>	
<b>INTERAÇÃO DA DISCIPLINA COM AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES/ MEC</b>	
<p>A disciplina contempla as habilidades e competências do museólogo, destacando-se: compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial; intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço; realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural; planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.</p>	
<b>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</b>	
<p>Alto, 40 horas da disciplina são realizadas dentro de instituições museológicas.</p>	
<b>LABORATÓRIOS UTILIZADOS</b>	
<p>Não há atividades previstas nos laboratórios.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)</b>	
<p>CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. <i>Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento</i>. Porto Alegre: Medianiz, 2013. [1 FBC]</p> <p>O livro é a publicação da tese de CÂNDIDO defendida em 2012 na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em Lisboa e apresenta vários modelos de diagnóstico de avaliação de instituições museológicas brasileiras. O diagnóstico é a primeira etapa do Plano Museológico e CÂNDIDO demonstra a importância desse instrumento no planejamento dos museus. Além de apresentar modelos de diagnóstico a autora faz uma reflexão sobre a importância da avaliação, apresentando esse momento como pedagógico para as equipes de profissionais nos museus. CÂNDIDO insere a gestão dentro da cadeia operatória da museologia e reflete sobre a execução dos planos museológicos no Brasil.</p> <p>MASON, Timothy. <i>Gestão Museológica: Desafios e Práticas</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: British Council: [Fundação] Vitae, 2004. (Série Museologia, 7). [7 UFRGS, sendo 5 FBC]</p> <p>Publicação oriunda de seminário ministrado pelo autor entre 15 e 17 de novembro de 2003 na Pinacoteca do Estado de São Paulo. MASON tem larga experiência em gestão de museus, tendo dirigido por longo tempo o Museums &amp; Galleries Commission do Reino Unido. A publicação oferece indicações de procedimentos para o planejamento e organização das atividades desenvolvidas pelos museus abrangendo os temas: programas que visam à elevação dos padrões dos museus; plano de desenvolvimento para museus; a estrutura legal dos</p>	

museus; captação de recursos e voluntários e Associações de Amigos de Museus.

RANGEL, Marcio Ferreira. Políticas públicas e museus no Brasil. In: Granato, Marcus; SANTOS Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. *O caráter Político dos Museus*. Rio de Janeiro: MAST, 2010. (MAST, Colloquia; 12). [3 FBC]

No artigo o autor, museólogo que atuou diretamente na construção e consolidação da Política Nacional de Museus, apresenta um histórico da política cultural no Brasil, destacando a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937 e a constituição de 1988 quando a definição de patrimônio foi mais alargada e os museus foram inseridos na agenda política do governo federal. Destaca também a Política Nacional de Museus em 2003, a criação do Estatuto dos Museus em 2009 e a criação do Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM. O autor reflete nessa trajetória, como os museus passaram a ser percebidos como práticas sociais complexas, envolvidos com a criação, comunicação e produção de conhecimentos e preservação de bens e manifestações culturais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, Maria Elisabeth Arruda de. *Museus, que mercado é esse?* Seminário Internacional de Políticas Culturais, Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2011. 12p. Disponível em <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Maria-Elisabete-Arruda-de-Assis.pdf>>.

CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do (org.). *Subsídios para a criação de Museus Municipais*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/ Departamento de Processos Museais, 2009. Disponível em <[www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/subsidios.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/subsidios.pdf)>.

DAVIES, Stuard. *Plano Diretor*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 1).

TOLENTINO, Átila Bezerra. Cultura, Mercado e Políticas Públicas: breves considerações. *Revista Eletrônica Jovem Museologia: Estudos sobre museus, Museologia e Patrimônio*. Nº 04, ano 02, 2007.

TRINDADE, Silvana Cançado (org.). *Planejamento Museológico: Caderno 02*. Coleções Falando de... Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. 19p. Disponível em <[www.cultura.mg.gov.br/files/museus/2miolo\\_planejamento\\_museologico.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/2miolo_planejamento_museologico.pdf)>.



## **ESTÁGIO EM MUSEUS - B**

**ETAPA NO CURSO:** 8ª etapa | 2º semestre do ano

**DOCENTE:** Ana Celina Figueira da Silva

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Museologia é **uma atividade de ensino** que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional. Visa proporcionar ao estudante a integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem em Museologia, que colabora para que ele se torne um agente de reflexão sobre a área na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico.

Para realização do Estágio em Museus - B, prevê-se um planejamento que corresponda a uma proposição de atividade com caráter aplicado em consonância com as necessidades da instituição receptora.

**Carga horária:** 150 horas/aula, correspondendo a 10 créditos.

### **Pré-Requisitos para a realização do Estágio Curricular - B:**

- ter cumprido 129 créditos;
- obter a aceitação de um supervisor na instituição onde será realizado o estágio;
- escolher um Campo de Estágio;
- elaborar um plano de trabalho, em que sejam indicados os objetivos, a metodologia e os recursos disponíveis, bem como a distribuição de atividades com a respectiva carga horária;
- efetuar vinculação presencial a atividade junto a COMGRAD/MSL;

### **Avaliação:**

Cumprimento da carga horária nos horários previamente estabelecidos entre a instituição onde será desenvolvido o estágio e o estudante, o desenvolvimento das atividades propostas no Plano de Estágio e a entrega do Relatório de Estágio ao final da atividade.

### **Observação:**

A atividade de ensino de Estágio em Museus - B deverá ser realizada, obrigatoriamente, concomitante à disciplina Seminário em Museus II, sendo o professor ministrante dessa disciplina, o responsável pelo acompanhamento do aluno durante o estágio, bem como pela avaliação do Relatório de Estágio, devendo informar à COMGRAD/MSL a sua aprovação ou reprovação.



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ETAPA NO CURSO:** 8ª etapa | 1º e 2º semestres

**DOCENTE:** Ana Carolina Gelmini de Faria

O Trabalho de Conclusão de Curso - MSL é **uma atividade de ensino** que propõe o desenvolvimento de uma monografia visando proporcionar ao acadêmico uma atividade de iniciação à pesquisa científica no âmbito da Museologia. No Curso, cada graduando possui um professor orientador auxiliando a organização e estrutura na apresentação do trabalho, aspectos formais e conteúdo. O processo de desenvolvimento, bem como a metodologia utilizada, será estabelecido entre graduando e orientador.

A partir do aprendizado construído no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se fortalece algumas competências e habilidades específicas do profissional museólogo, entre elas destacam-se: GERAIS. A) identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; B) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; C) desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; D) responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. ESPECÍFICAS. A) compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais; B) interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial.

**Carga horária:** 120 horas.

### **Pré-Requisitos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - MSL:**

- aprovação na disciplina BIB03227 - Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Avaliação:**

A avaliação da atividade de ensino será realizada em duas perspectivas: (1) pelo professor orientador ao longo do semestre (avaliação do processo); (2) pela banca examinadora constituída pelo orientador da monografia e por mais dois membros na área de abrangência, com defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Observação:**

A atividade de ensino Trabalho de Conclusão de Curso - MSL possui resolução própria. Encontra-se em vigor a Resolução 03/2014 da COMGRAD/MSL, disponível em <<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-comgrads/comgrad-msl/documentos/resolucao-03-2014-tcc>>.

## **4 BALANÇO E PERSPECTIVAS**

Os encontros abertos realizados pelo Curso de Museologia da UFRGS para a produção do Ementário potencializaram a reflexão dos docentes, técnicos em assuntos educacionais e demais profissionais ligados à graduação no que tange o diálogo entre as disciplinas obrigatórias.

O ementário, fruto dos encontros, não é um documento fechado. Ao contrário, se caracteriza como uma tênue impressão de um processo contínuo de auto avaliação e amadurecimento do Curso. A cada aula ministrada novas publicações, articulações e planejamentos pedagógicos são propostos a fim de reforçar os objetivos das disciplinas. No entanto, o exercício de dedicar um tempo de construção da ficha do Ementário e as apresentações sobre como as disciplinas estão sendo trabalhadas permitiu cada docente revisar suas práticas, narrar estratégias e compartilhar ideias, materiais, experiências.

As apresentações das disciplinas pelos professores ministrantes reforçaram a compreensão da grade curricular como uma unidade, salientando a importância de cada etapa para a constituição das habilidades e competências do profissional museólogo. O resultado dos encontros é esse registro, um pequeno retrato da riqueza e importância do estudo contínuo sobre a formação discente. Uma dinâmica que será adotada pelo Curso periodicamente reforçando uma das principais características da Museologia: o dinamismo.

Profa. Me. Ana Carolina Gelmini de Faria (coordenadora)

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty (coordenadora substituta)

Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira

Prof. Dr. Valdir José Morigi

Membros da COMGRAD/MSL (Gestão 2014-2015)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL